



Diário Oficial do Poder Legislativo

Home Page: www.aleac.ac.gov.br

3ª Sessão Legislativa
da 11ª Legislatura

ANO XLII

RIO BRANCO - AC, 12 DE MAIO DE 2005

N.º 3418

MESA DIRETORA

SÉRGIO OLIVEIRA
Presidente

RONALD POLANCO
1º Secretário

MOISÉS DINIZ
2º Secretário

HELDER PAIVA
1º Vice- Presidente

DINHA CARVALHO
2ª Vice- Presidenta

FRANCISCO VIGA
3º Secretário

DELORGEM CAMPOS
4º Secretário

GABINETE DAS LIDERANÇAS

PT - Juarez Leitão
BPM - Elson Santiago
BSC - José Luis
PL - Hélio Lopes
PMDB - Chagas Romão
PSDB - Luiz Gonzaga
PFL - José Vieira
PP - José Bestene
PDT- Luiz Calixto
PSC - Nogueira Lima
PPS - Tarcísio Medeiros
PTB - Roberto Filho
Líder do Governo - Edvaldo Magalhães

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

PT - Fernando Melo, Juarez Leitão, Naluh Gouveia, Pe. Valmir Figueredo e Ronald Polanco.
BPM - Edvaldo Magalhães, Elson Santiago, Moisés Diniz e Sérgio Oliveira.
BSC - Delorgem Campos, Francisco Viga e José Luís.
PL - Hélio Lopes e Dinha Carvalho.
PMDB - Antônia Sales e Chagas Romão.
PSDB - Luiz Gonzaga e Helder Paiva.
PFL - José Vieira.
PP - José Bestene.
PDT- Luiz Calixto.
PTB - Roberto Filho.
PSC - Nogueira Lima.
PPS - Tarcísio Medeiros.

Atos do Secretário Executivo

PORTARIA N. 246 /2005

O SECRETÁRIO EXECUTIVO DA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO
ESTADO DO ACRE, no uso de
suas atribuições legais, etc.,

RESOLVE:

NOMEAR, na forma do que preceitua a Resolução n. 48-D/2003, de 13 de março de 2003, a senhora **Zigve Lin Lima de Medeiros**, para exercer o cargo em comissão de Secretário Parlamentar, **SP-EG - 6**, do Gabinete da Deputada **Antonia Sales**, integrante do Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB, da Assembléia Legislativa do Estado do Acre, sendo que os efeitos financeiros contar-se-ão a partir de 2 de maio de 2005.

Registre-se, Publique-se e Cumpra-se.

Rio Branco, 11 de maio de 2005.


Carlos Augusto Coelho de Farias
 Secretário Executivo

PORTARIA Nº 247 /2005

O SECRETÁRIO EXECUTIVO DA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO
ESTADO DO ACRE, no uso de suas
atribuições legais, etc.

RESOLVE:

ELABORAR, de acordo com o disposto no Art. 5º da Resolução nº 13/2002, de 12 de março de 2002, o cronograma das sessões do Programa **"DEPUTADO POR UM DIA"**, a seguir relacionado:

Maio/2005

Dia 23 – Encontro dos Estudantes com a Comissão Responsável pelo Programa.

Dia 27 – Sessão Plenária.

Junho/2005

Dia 13 – Encontro dos Estudantes com a Comissão responsável pelo Programa.

Dia 17 – Sessão Plenária.

Agosto/2005

Dia 08 – Encontro dos Estudantes com a Comissão responsável pelo Programa.

Dia 12 – Sessão Plenária.

Dia 22 – Encontro dos Estudantes com a Comissão responsável pelo Programa

Dia 26 – Sessão Plenária

Setembro/2005

Dia 19 – Encontro dos Estudantes com a Comissão responsável pelo Programa.

Dia 23 – Sessão Plenária.

Outubro/2005

Dia 03 – Encontro dos Estudantes com a Comissão responsável pelo Programa.

Dia 07 – Sessão Plenária

Dia 17 – Encontro dos Estudantes com a Comissão responsável pelo Programa

Dia 21 – Sessão Plenária


Novembro/2005

Dia 07 – Encontro dos Estudantes com a Comissão responsável pelo Programa.

Dia 11 – Sessão Plenária

Registre-se, Publique-se e Cumpra-se

Rio Branco, 11 de maio de 2005.


Carlos Augusto Coelho de Farias
 Secretário Executivo
4ª SESSÃO SOLENE DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA
DA 11ª LEGISLATURA

Realizada em 12 de maio de 2005

Presidência: Deputado **SÉRGIO OLIVEIRA**Secretaria: Deputado **MOISÉS DINIZ**

PRESENTES: Deputados **JUAREZ LEITÃO**, Pe. **VALMIR FIGUEREDO**, **RONALD POLANCO** do **PT**; **EDVALDO MAGALHÃES**, **ELSON SANTIAGO**, **MOISÉS DINIZ**, **SÉRGIO OLIVEIRA** do **BPM**; **DELOGEM CAMPOS** do **BSC**; **ANTONIA SALES** do **PMDB**; **LUIZ GONZAGA** do **PSDB**; **HÉLIO LOPES** do **PL**; **LUIZ CALIXTO** do **PDT**; **ROBERTO FILHO** do **PTB**; **JOSÉ VIEIRA** do **PFL**.

AUSENTES: Deputados **FERNANDO MELO**, **NALUH GOUVEIA** do **PT**; **FRANCISCO VIGA**, **JOSÉ LUIS** do **BSC**; **CHAGAS ROMÃO** do **PMDB**; **HELDER PAIVA** do **PSDB**; **DINHA CARVALHO** do **PL**; **JOSÉ BESTENE** do **PP**; **NOGUEIRA LIMA** do **PSC**; **TARCÍSIO MEDEIROS** do **PPS**.

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVEIRA**) – Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos e conforme entendimento entre as lideranças partidárias presentes no plenário desta Casa, iremos fazer uma Sessão especial para tratar da interiorização da Universidade Federal do nosso Estado.

Iremos suspender a presente sessão para que possamos receber os nossos ilustres convidados, que se encontram no Salão Azul desta Casa. (PAUSA)

Declaramos reaberta a presente Sessão.

Bom dia a todas as autoridades presentes, é uma satisfação recebê-los aqui e gostaríamos de convidar o Senhor João Lima, pró-Reitor em extensão, representando o Reitor da UFAC, o Senador Sibá Machado, a Deputada Federal Perpétua Almeida, o vice-Governador e Secretário de Educação do nosso Estado, Arnóbio Marques, o Prefeito de Rio Branco, Raimundo Angelim, aqui representando todos os Prefeitos dos municípios do Acre, o Vereador Vagner Vale, aqui representando os Presidentes das Câmaras Municipais, para comporem a Mesa.

Desde já, gostaríamos de cumprimentar a todos os Prefeitos, Presidentes de Câmaras Municipais, a Vereadora Ocenilza, Vereadores, Secretários Municipais de Educação, pró-Reitores da nossa Universidade, colegas Parlamentares e demais autoridades.

A finalidade desta Sessão especial é tratar sobre a interiorização da nossa Universidade Federal. Esta é uma parceria da Assembléia Legislativa, da nossa Universidade e do Governo do Estado. Já realizamos duas Sessões iguais a esta; uma no Município de Tarauacá, outra no Município de Sena Madureira e foram bastante prestigiadas pela população destes municípios e iremos fazer também em Brasília, Plácido de Castro e onde houver necessidade de fazer esse debate.

Antes de concedermos a palavra ao Deputado Moisés Diniz, membro do PC do B e autor do Requerimento que originou essa Sessão, queríamos fazer o seguinte registro: a Deputada Naluh, não está presente, pois está representando a Assembléia, juntamente com o Deputado José Luis, no Paraná, numa reunião da Unale. Apesar desses Parlamentares não estarem presentes, S. Exas. estiveram presentes nas duas Sessões anteriores, que tratavam da interiorização da nossa universidade.

Com a palavra o Deputado Moisés Diniz.

Deputado **MOISÉS DINIZ** (BPM) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhor Governador, em exercício, Arnóbio Marques; Prefeito de Rio Branco; companheiro Raimundo Angelim, Pró-Reitor da nossa Universidade, Professor João Lima; Presidente da Câmara, aqui representando os Presidentes de Câmaras; a minha camarada Deputada Perpétua Almeida e o Senador Sibá que surpreendeu muita gente com um mandato simples, jeito de trabalhador, pé no chão, sejam bem-vindos a nossa Casa; Prefeitos aqui presentes que vieram de longe, Presidentes de Câmaras, Vereadores; companheiros do Movimento Social, do Conselho Estadual de Educação e Secretários Municipais, na verdade, eu quero fazer uma saudação e agradecer do fundo do coração a presença de todos os Senhores.

Nas duas atividades que fizemos em Sena Madureira e Tarauacá, junto com os Deputados, a Assembléia e os companheiros do Governo, percebemos algo que às vezes até nos amedronta, porque nós que começamos correr todos os dias não percebemos que para uma pessoa que está há muito tempo sem comer carne, só comendo enlatado, quando no final do mês, recebe a aposentadoria e compra um quilo de carne para a família, é uma festa. A mesma coisa acontece com o ensino, como nós temos a facilidade de morar na Capital e ter o ensino público e o privado, às vezes, não imaginamos o quanto é importante uma Universidade para a população lá do município isolado, por isso nos assustou a receptividade das pessoas, visto que parecia que nós estávamos realizando comícios memoráveis.

Em Tarauacá, a população ocupou o maior auditório da cidade, o qual comporta quinhentas pessoas e muitas ficaram na rua em frente ao auditório. A juventude de Tarauacá foi toda para a rua; em Sena Madureira do mesmo jeito. E vamos fazer mais três atividades. A nossa Universidade aqui tem apenas 35 anos e ainda temos que enfrentar a concorrência de estudantes que vêm de fora prestar Vestibular para Medicina e conseguem a maioria das vagas, por isso começa-se a ter um discurso xenófobo. A nossa Universidade tem apenas 35 anos. Portanto, temos muito a percorrer para enfrentar um Brasil, que tem quinhentos anos, e o Acre tem apenas cem.

Então é esse o agradecimento que eu quero fazer aos Senhores por terem vindo aqui, para discutirmos esse sentimento que está entranhado nas pessoas que moram nos municípios do interior do Acre e que representa um terço dos acreanos. O nosso vice-Governador gosta de falar e escrever sobre essas coisas. Um terço dos acreanos mora à margem dos igarapés, dos remansos; à margem dos ramais, das BRs e nas aldeias indígenas, um terço dos acreanos corresponde a duzentos mil acreanos. Esta Sessão também representa esse povo que quer o Ensino Médio em seus municípios, pois passaram cem anos, eles ainda têm que sair de Rodrigues Alves, Porto Walter, Santa Rosa, Marechal Thaumaturgo, Jordão, e ir para Tarauacá, Cruzeiro do Sul, Sena Madureira para cursarem o Ensino Médio. Eu estava lá na Colação de Grau da primeira turma de 2º Grau do Jordão, e nunca vi tanta emoção nos olhos e no coração daqueles jovens. Então, esta Sessão representa isso. A Assembléia Legislativa com suas falhas e seus pecados, hoje, por exemplo, temos apenas a metade dos Deputados numa Sessão tão importante como esta. Com seus pecados, mas também com as suas belezas, lutam em defesa dos bons sonhos do povo acreano, independente de posição partidária, de defender ou fazer Oposição ao Governo, estamos envolvendo todos os Deputados nesta questão. Estavam lá no Município, o líder do Governo e o líder da Oposição, porque a Assembléia decidiu travar essa luta envolvendo todos.

Finalizando o meu pronunciamento, eu quero lembrar que sob o prisma do homem branco, quanto mais você se distancia de suas raízes mais você fica forte e poderoso. O Vereador fica do lado do povo, aí se elege. Deputado já tem que deixar o seu município, o Deputado Federal e o Senador têm que abandonar o conjunto da suas raízes que é seu Estado, durante o seu mandato. Já a filosofia indígena é diferente, quanto mais distante os índios ficam da aldeia, mais longe ficam do dia-a-dia do seu povo, mais eles perdem poder. Por isso que eles fazem um trabalho em que as lideranças saem e voltam para a aldeia, porque para eles terem poder, têm que ter mais afilhados na aldeia, e para isso acontecer eles têm que participar do nascimento das crianças e da morte dos anciões. Portanto, poder para eles é está no dia-a-dia com os seus.

A Assembléia Legislativa, com os seus pecados e suas grandezas, está tentando fazer esse caminho para se aproximar cada dia a mais da população, por isso esse debate foi realizado junto a Universidade e o Governo do Estado lá no Município de Tarauacá para discutir com as pessoas o que elas pensam e o que querem. O povo de Feijó, Tarauacá e Jordão querem encontrar uma forma mágica, misteriosa de transferir a Universidade Federal do Acre, da Capital do Estado, que atinge 92% da população, com exceção de Cruzeiro do Sul que representa 11%, para aquela região. É natural que o sentimento do povo queira sempre mais e mais. Então, o papel da Universidade foi esse e queremos dizer que recebemos a receptividade da Universidade Federal do Acre lá em Tarauacá, o Reitor não está aqui porque está em Brasília fechando os últimos detalhes para receber R\$ 500.000,00 a partir de uma ação do Senador Tião Viana. Eu lembro, Deputado Edvaldo Magalhães, que quando eu estava dirigindo o Sinteac, faziam manifestações poderosas e não conseguíamos levar um Pró-Reitor. O Governador do Estado fez

e está concluindo a sua parte, que foi investir na área do Ensino Superior nos municípios, onde sequer imaginavam o que era Universidade, tem hoje, praticamente, a grande maioria dos seus professores formados. E ainda vamos continuar essa formação nos municípios isolados, com os professores rurais e indígenas, mas quem vai falar isso é o vice-Governador, até porque eu não sou líder do Governo. Agora, encerro dizendo que é muito bonita a luta da Universidade Federal do Acre do Governo do Estado e da Assembléia Legislativa. Porém se não tivesse aparecido um cidadão, parecido comigo, que está perdendo cabelo, um pouco calmo, simples, envolvido com o movimento social, especialmente o movimento rural, que se tornou Senador da República e tivesse dito, vou colocar quase R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais) para o Ensino Superior, mas tem que ser para um lugar onde o povo está isolado, sofrendo, lá onde estão os maiores sonhos.

Se não fosse a ação concreta do Senador Sibá Machado nós não estaríamos discutindo estas ações nos municípios; não estaríamos fazendo plenárias, não estaríamos fazendo Sessão especial. E a partir dessa ação, os oito Deputados Federais, cada um colocou a sua cota de R\$ 150.000,00 para este Projeto. Hoje, está aqui a Deputada Perpétua Almeida, que também é do interior, de Porto Walter, sabe desse sofrimento e está aqui representando os Deputados Federais. Por isso, meus Senhores, se nós não fizéssemos mais a Sessão, já seria um grande show.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVEIRA**) – Com a palavra a Deputada Federal Perpétua Almeida.

Deputada Federal **PERPÉTUA ALMEIDA** – Gostaria de cumprimentar o Presidente da Assembléia, Deputado Sérgio Oliveira; o Governador em exercício, Arnóbio Marques, na pessoa de quem cumprimento todos os componentes da Mesa; também quero cumprimentar os convidados aqui presentes, na pessoa de uma educadora que há muitos anos admiro, a Profª Maria Correia, que está aqui representando todos os educadores.

Há dois anos, Senador Sibá, eu lembro de uma reunião da nossa bancada em que discutíamos as Emendas. E em seguida, eu comentava com o professor Jonas que havia ficado muito triste com a forma como a Universidade estava posicionada no debate da discussão das Emendas, pois na minha opinião, isso de certa forma destruía um pouco daquilo que queríamos fazer, ou seja, expandir a Universidade Federal do Acre. A partir daí todas as conversas da nossa bancada com o Profº Jonas, com o Profº João e com outros colegas da Universidade foram no sentido de que nas reuniões seguintes da bancada federal, nós pudéssemos posicionar a Universidade do Acre. E foi importante toda essa articulação da bancada de Deputados Federais, de Senadores e da própria Universidade em buscar um momento diferente. Isso fez com que convencêssemos toda a bancada de que era importante rediscutir a participação da UFAC nas reuniões de bancada. As Prefeituras conseguiram sempre levar o seu pedaço; algumas instituições, tipo o Tribunal de Justiça, conseguiam seu espaço, o Governo conseguia suas Emendas e a UFAC estava ali se arrastando. Eu acho que, a partir da última reunião da bancada, nós conseguimos valorizar instituições importantes, como a UFAC e mudar os rumos da Universidade.

Eu lembro que há dois anos, eu estava em Thaumaturgo com o Deputado Edvaldo Magalhães e nós participávamos da formatura da primeira turma de estudantes de 2º Grau. E a maioria das mães que eu cumprimentei me disseram: “Deputada, agora eu não preciso mais mandar a minha filha trabalhar na cozinha de ninguém para poder se formar”. E era isso que acontecia: quem estava no seringal, nos municípios menores, e queria fazer o 2º Grau tinha que ir trabalhar na cozinha de alguém na cidade, ou seja, tinha que virar empregada doméstica, e na maioria das vezes, não voltava com o diploma; voltava com uma barriga. Era isso que se via, mas o Governo da Floresta mudou esse quadro, mudou essa realidade nos municípios do Acre. E agora, se a nossa bancada, o atual Governo, a Assembléia Legislativa, os atuais Deputados Estaduais e Vereadores, os atuais Prefeitos, fizerem um trabalho em conjunto, como propõe o Senador Sibá Machado, nós poderemos também continuar mudando a realidade dos municípios do Acre. Quando participamos da festa de formatura dos alunos do 2º Grau, achávamos que estávamos concluindo ali, um grande trabalho, mas em seguida já havia uma nova reivindicação de quem estava concluindo o 2º Grau, que é a implantação

da Universidade naquele município. Portanto, a nossa bancada precisa manter a unidade e perceber a necessidade e a importância da Universidade nos municípios do Acre.

Eu prestei seis vestibulares e passei em cinco, e ainda não consegui fazer nenhuma faculdade, pois me dediquei muito mais à vida pública e à política. Tive dificuldade em fazer as duas coisas ao mesmo tempo, mas ainda vou fazer um Curso Superior. Eu lembro que quando prestei vestibular pela primeira vez, eu estava em Cruzeiro do Sul e fiz vestibular para História, só que lá não havia faculdade. Talvez naquela época eu tivesse condições financeiras ou tivesse parentes morando em Rio Branco, eu tivesse vindo, e tivesse feito a Universidade, mas eu esperei a Universidade chegar em Cruzeiro do Sul, para eu iniciar um Curso Superior.

Eu acho que não precisaremos esperar muito tempo, se nós da bancada federal continuarmos fazendo a nossa parte, se destinarmos recursos das nossas Emendas e os debates continuarem aqui Deputado Moisés Diniz, na Assembléia Legislativa do Acre, incluindo os Prefeitos e Vereadores nesse debate. Só assim será possível realizarmos esse sonho, que é o sonho de quem está nos municípios mais distantes da Capital, levando um pouco mais de alegria para as pessoas que permanecerão nos seus lugares, porque é isso que todo mundo quer. Ninguém quer ficar para lá e para cá, buscando estudo longe de casa. As pessoas querem ficar no seu cantinho, mas tendo as mesmas oportunidades que às pessoas da cidade. Parabéns à Universidade, parabéns à Assembléia legislativa, na pessoa do Deputado Moisés Diniz, ao Senador Sibá, através de quem eu cumprimento toda a bancada do Acre.

Muito obrigada, Presidente.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVEIRA**) – Com a palavra o Senador Sibá Machado.

Senador **SIBÁ MACHADO** - Bom dia a todos, vou tentar ser o mais direto possível. Gostaria de saudar o Presidente da Casa, Deputado Sérgio Oliveira, o Professor João Lima, que representa aqui a Universidade Federal do Acre, o Prefeito Angelim, representando os Prefeitos pela ASPAC, nosso querido vice-Governador e Secretário de Educação, por paixão, convicção, determinação e consciência da prática, Arnóbio Marques, Deputada Federal Perpétua Almeida e o Vereador Vagner, representando a Câmara Municipal de Rio Branco. É a primeira vez que levo para uma solenidade desse tipo, meu filho Daniel que está ali. Quero agradecer também a presença da Rose e dos nossos Parlamentares Estaduais. Quero cumprimentar, tanto os que são da base de Sustentação do Governo do Estado quanto os de Oposição. Quero reportar-me aqui ao que a Deputada Perpétua já falou. Essa Bancada Federal que está hoje no Congresso Nacional, representando o Estado do Acre, com certeza vai trabalhar, cada vez mais, para que possa se superar.

Cheguei na Comissão em 2005 e foi a primeira vez que realizamos uma reunião para discutir o Orçamento da União para o Estado, com a presença de todos os representantes da sociedade do Estado. Estavam lá Parlamentares Estaduais, Federais, Vereadores, Prefeitos e representantes do Tribunal de Justiça, das Instituições de Ensino e do Movimento Social. Acredito que não tenha faltado nenhum representante da nossa sociedade lá.

A reunião começou com as falas da Deputada Federal Perpétua e do Senador Tião Viana. Nessa oportunidade foi sugerido que fossem feitas emendas destinando recursos para a UFAC. Então, nós combinamos que cada Deputado apresentaria emendas no valor de 150 mil reais para a UFAC. Isso resultaria num valor em torno de 350 mil reais. O Reitor disse que esse dinheiro seria para a instalação de cursos Mestrados, pós-Graduação e para investir em pesquisas.

Conversei também com o Deputado Henrique Afonso para saber o que ainda seria preciso ser feito na Universidade e ele disse que queria ver instalado o Instituto de Biodiversidade. E ele me disse que eu destinasse um milhão para emendas individuais, não oitocentos, porque duzentos era para a cota de todo mundo. Ele pôs os oitocentos mais duzentos. E eu conversei com o Reitor para que fizéssemos a mesma coisa; oitocentos mais duzentos. Então, somados, só de emendas individuais, nós temos três milhões, trezentos e cinquenta mil reais para três coisas: instalação de três Mestrados; segundo o que foi dito, pode

ser mudado, mas essa foi a intenção, a instalação do Instituto de Biodiversidade em Cruzeiro do Sul e a melhoria das instalações da Biblioteca Central com a renovação dos títulos, com a compra de novos livros.

E ainda foi mantida aquela história das Emendas dos Senadores, onde cada Senador tinha direito a indicar mais uma Emenda considerada de bancada, de valor bem maior. E então a do Senador Tião Viana foi destinada à Saúde, a do Senador Geraldo Mesquita para infraestrutura rural e eu mantive a minha, para a interiorização da Universidade. Nós pedimos seis milhões, mas com os cortes, infelizmente ficou apenas em três milhões, trezentos e cinquenta mil reais de emendas individuais, mais três milhões e quatrocentos das coletivas.

E eu queria distribuir um roteiro para fundamentar a interiorização da UFAC, porque mexe com o Instituto de Pesquisa, Ensino e Extensão. Essa é uma contribuição ao debate. Tem uma frase a qual eu gosto de citar: “eu sou filho da casa, lá da UFAC, meu curso é Geografia”; e está aqui diante de mim, um dos professores que eu mais respeito, Doutor na área. Então, uso sempre a máxima: “a velocidade do pensamento de um povo, tem a mesma velocidade de seus meios de transporte e de seus meios de comunicação”. (apresentando data-show)

A SUSTENTABILIDADE NO DESENVOLVIMENTO

DO ACRE

Inclusão do Capital Comunitário e Científico

Sibá Machado

Contribuição para o debate

“A velocidade do pensamento de um povo tem a mesma velocidade de seus meios de transporte e comunicação”.

Sibá Machado

O Crescimento X Sustentabilidade

O Crescimento: não conduz automaticamente à igualdade nem à justiça social e sim, ao acúmulo de riquezas e concentração das mesmas nas mãos de poucos.

A Sustentabilidade: busca qualificar o processo de crescimento garantindo a estabilidade econômica, a inclusão social e o uso adequado dos recursos naturais.

Crescimento não garante sustentabilidade e

Sustentabilidade não garante crescimento

Capital Científico e Tecnológico

Elemento de conciliação da produtividade do Meio Ambiente

Economia – social – ciência – política

O Capital Comunitário:

Elemento de Inclusão Social e Distribuição de Renda

Inserção do Capital Comunitário em toda a cadeia produtiva

$$K=P1+P2+C$$

CP

Onde:

K – Capital

P1 – Público

P2 – Privado

C – Comunitário

CP – Cadeia Produtiva

Inclusão do Capital Comunitário na Economia

O caso da Itália

Regiões com produção familiar:

Marche, Úmbria, Toscana, Emília, Veneto e Friuli

· Agricultura familiar: com 143 consórcios

· 4.800 empresas, trabalham 150 mil pessoas

· Exportam 47% de sua produção

· Exportação de móveis: 20% do mercado mundial

Inclusão do Capital Comunitário na Economia

O caso de Santa Catarina – Brasil

· A Agricultura familiar:

- 90% da população rural

- ocupam 41% da área dos estabelecimentos agrícolas

- Responde por mais 70% do valor da produção agrícola e pesqueira
- 0,8 de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 4º melhor índice do Brasil.

Inclusão do Capital Comunitário na Economia
Dados relevantes no Brasil
O PIB da Agricultura Patronal (Agronegócio) 20,51% (2003)
PIB da Agricultura Familiar 2003:
R\$ 156,6 bilhões ou 10,06% do PIB Nacional

Atores sociais e seus padrões de interesses imediatos no desenvolvimento

Ator	Tecnologia	Arrecadação	Emprego	Renda	Sustentabilidade	Lucro	Participação
Governos Municipais	Médio	Alto	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio
Governo Federal	Médio	Alto	Médio	Médio	Médio	Baixo	Médio
Governos Estaduais	Médio	Alto	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio
Empresários	Médio	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Alto	Médio
Parlamento	Médio	Baixo	Médio	Médio	Médio	Médio	Alto
Comunidade Local	Baixo	Baixo	Alto	Alto	Médio	Baixo	Médio
ONG's	Médio	Baixo	Médio	Médio	Alto	Baixo	Médio
Comunidade científica	Alto	Baixo	Médio	Médio	Médio	Baixo	Médio

Ações do Governo Lula e a inclusão do Capital Comunitário

O Complexo Agroindustrial (CAI) do Biodiesel (Lei 11.097/05)

$$K = P1 + P2 + C$$

CP

O CP do Biodiesel contempla:

O P1 prioritariamente em infra-estrutura e incentivos fiscais;

O P2 prioritariamente na indústria e comercialização;
O C prioritariamente na produção primária.

Economia – social – ciência – política

Econômico: Diminuição da importação de petróleo, diversificação da matriz Energética e adensamento de cadeias do agronegócio;

Ciência: Inteligência Brasileira na tecnologia da transesterificação, craqueamento e etanol;

Social: Participação de 6% da agricultura familiar gerará 1 milhão de empregos, sendo 270 mil no campo e 810 mil na indústria. Renda bruta de 2,8 bilhões por ano.

Atividades Econômicas na Amazônia:

Retrato da lógica atual

Produto	Participação da Inteligência local	Inclusão do Capital Comunitário	Infra-estrutura Indústria	Estado Produtor
A Economia Florestal	Média	Média	Média	Todos
A Mineração	Baixo	Baixo	Alta	Pará
A Pecuária	Média	Médio	Média	PA,RO,AC,TO,MT
A Agricultura Familiar	Baixo	Alto	Baixíssima	Todos
A Agricultura Empresarial	Baixo	Baixo	Alta	MT,PA,TO,RO
A Indústria Eletro-Eletrônica	?	Baixo	Alta	AM
A Energia Elétrica	Baixo	Baixo	Alta	PA,RO,AM

Potencial de Negócios no Acre
(Em andamento)

PRODUÇÃO FLORESTAL

- Área de floresta a ser explorada: 1,5 milhão de há.
- Investimento privado previsto em 2005: R\$ 130 milhões.

- Implantação de parque industrial florestal: R\$ 4,5 milhões.
- Fábrica de Preservativos (1ª do Brasil): R\$ 29,7 milhões.
- Usinas de Beneficiamento de Castanha: R\$ 2,7 milhões.

DESAFIO:

- Consolidar a participação do Capital Comunitário;
- Desenvolvimento local de tecnologias
- Potencial de Negócios no Acre
- Novos Negócios: sucro –alcooleiro

Brasil:

Representa 12,6 da energia nacional (automotivo)

Mercado consolidado e em expansão – Indústria automobilística nacional e demanda internacional (Japão, Alemanha, EUA e China)

Criação do Pólo sucro-Alcooleiro (Reativação da Alcobrás)
Lei Estadual

Investimento na ordem de 26 milhões

Renda bruta entre 49 a 70 milhões/ano (a partir do 3º ano)

Com inclusão do Capital Comunitário (famílias de assentamentos do entorno da usina)

Apenas na produção gerará renda bruta de 7 milhões/ano.

POTENCIAL DE NEGÓCIOS NO ACRE

Novos Negócios: BIODIESEL

- O complexo de Usinas de termoeletricas na região podem se tornar um bom mercado de consumo de biodiesel.

- Energia Elétrica do Acre: 17 termoeletricas.

- Consumo/ano de diesel das termoeletricas: 94 milhões de litros

- Movimenta R\$ 191 milhões/ano

- 10% de consumo de biodiesel pelas térmicas gerará R\$ 17,8 milhões

- Área aproximada: 4 mil há/dendê/800 famílias/5ha cada

- Gerará renda de R\$ 20.000/família/ano

POTENCIAL DE NEGÓCIOS NO ACRE

Vantagens Adicionais dos Novos Negócios:

CAI – Complexo Agroindustrial Sucro-Alcooleiro e do Biodiesel

- Ração: (resíduos) complemento alimentar para bacia leiteira;

- Alimentos: condimentos (vinagre, óleos comestíveis, etc.)

- MDL: Acesso aos créditos internacionais por uso de mecanismo de desenvolvimento limpo;

-CCC – Acesso aos incentivos da conta de consumo combustível (Biodiesel) – Lei 10.848/2004 do Setor Elétrico

- Taxação Zero (PIS/CONFINS/MP 227-05) quando agricultura familiar está no processo de produção. (Decreto 5.297/2004).

- Atração de profissionais de diferentes áreas de conhecimento

- Energia: aproveitamento dos resíduos, potencial 10MW/h

POTENCIAL DE NEGÓCIOS NO ACRE

Desafios dos Novos Negócios

- Desenvolvimento local de tecnologias;

- Adequação da formação dos profissionais pelas Universidades

- Elevação dos níveis de organização das comunidades

-Qualificação de mão-de-obra local.

“A inteligência e a riqueza de uma nação deve expressar o tamanho de sua população”.

Sibá Machado

Para encerrar, quero dizer a vocês que foram essas questões que nos motivaram a dizer que a Universidade tem que ser levada para o interior do Estado.

Está aí um Vereador que está liderando agora a reativação de uma carcaça chamada CILA, que trabalha com leite. Eu vou adiantar os números da pesquisa que nós fizemos: a Cila, hoje, deve um milhão de reais, o Governo do Estado está pagando 53 mil reais, por mês de encargos e com mais 10% de aumento, vai passar para 500 mil reais. Então, o que eu quero dizer é que o nosso Estado vai dar a volta por cima, nós precisamos manter essa unidade, e isso que estamos fazendo aqui é o começo; porque esse desenvolvimento não virá do céu.

Portanto, Professor João Lima, quero dizer que fico até emocionado por essa iniciativa estar se consolidando, que é a publicação de todo um trabalho, de vários professores e professoras e que hoje está sendo exposto na Bienal do Livro, no Rio de Janeiro. Eu fico muito feliz em saber que essa é mais uma conquista nossa, substituir os livros de fora por livros publicados aqui, os quais tratam do nosso Estado. Obrigado por toda paciência que vocês tiveram em me ouvir.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVEIRA**) – Com a palavra o pró-Reitor João Lima.

Professor **JOÃO LIMA** (Pró-Reitor da UFAC) – Senhor Presidente, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, Mesa Diretora, Senador Sibá Machado, Professora Iris Célia, entusiasta da Educação como tantas outras aqui, Senhores na galeria, bom dia a todos.

Os Professores Jonas Filho e Olinda Batista estariam presentes aqui, caso não estivessem participando da agenda que o Senador Sibá acabou de mencionar.

Eu, o Adailton, a Valda, a Eunice, o Prefeito Raimundo Angelim, o Moacir, a Professora Maria Correia e tantos outros que têm a Universidade como um horizonte nas suas vidas e querem que ela seja, de fato, uma instituição pública, mantida com recursos públicos, voltada para atender a população do nosso Estado, e que sobretudo ofereça cada vez mais ações baseados na interação com a sociedade. E nesse aspecto, eu diria que a Universidade não teria conseguido levar aos municípios do interior do Estado, os cursos que hoje eles têm, se não tivesse feito uma parceria com o Governo do Estado. Nenhuma instituição é sozinha; nenhuma instituição basta-se a si mesma. Eu nem preciso falar do princípio da incompletude institucional, isto é, nenhuma instituição é completa em si mesma. E nesse aspecto, essa relação responsável foi consolidada com o Governo do Estado, o Arnóbio Marques é testemunha disso, e isso deu à Universidade a condição de chegar em cada lugar deste Estado. Se não tivesse mais pessoas e mais instituições envolvidas nesse processo de expansão, a Universidade não poderia expandir-se.

A exemplo do que está acontecendo hoje aqui, em que duas instituições tidas pela população como Casas que se distanciam do povo: a Universidade fechada nos seus muros; é preciso que a Universidade rompa os muros, não existe muro lá, mas há uma distância muito grande das pessoas; e a Assembléia Legislativa é outra Instituição que precisa sair dos seus muros. Essa solenidade aqui aponta nessa perspectiva: duas instituições reunindo a comunidade e outras instituições, a partir de uma causa, que deixou de ser do Senador Sibá, deixou de ser do Fulano ou do Sicrano e passou a ser a causa daquelas pessoas que acreditam num Estado diferente, num Estado melhor e numa população que possa ter acesso a uma formação superior. Não quero dizer com isso que quem tem formação é melhor ou pior, apenas a formação e o conhecimento nos permitem avançar muito mais para construirmos uma sociedade mais justa e mais humana. Portanto melhor.

Essa parceria com o Governo do Estado e Prefeituras nos dá a certeza de que nós não estamos sozinhos, por isso vamos conseguir uma agenda política. Essa agenda política nos coloca na seguinte perspectiva, e não apenas pelo dinheiro, o qual é pouco, mas já é muito no sentido de que poderemos construir algo possível de se tornar realidade.

Agora veja, essa agenda política mais do que buscar recursos é uma agenda política que obriga cada uma das instituições parceiras a construir cada coisa no seu tempo. E aí nisso eu costumei dizer que o tempo da política é diferente do tempo da academia, e às vezes nós somos criticados por dizer que a Universidade é uma Instituição que caminha muito lentamente, mas ela tem a estrutura que a sua temporalidade exige, ou seja, tem as instâncias colegiadas, as quais têm lá dentro a sua forma de atuação. Portanto, ninguém vai obstruir uma coisa que foi construída a duras penas.

Apesar de quarentão, eu sou um menino diante dessas pessoas que construíram a Universidade nesses trinta anos. É necessário construirmos as coisas com bastante maturidade para que mais tarde não venhamos a ser, de certo modo, criticados por estar colocando o carro adiante dos bois. Portanto, vamos construir as coisas ouvindo a comunidade, as pessoas envolvidas nas unidades acadêmicas e as pessoas de fora da Universidade, de maneira que essa ação que está começando, no sentido da interiorização, possa se realizar. Cada vez que vamos a um município, ficamos assustados, do ponto de vista positivo, pois a população agora pode dizer que de fato é realidade: nós estamos trazendo para o interior não apenas ações, que apesar de serem muito importante, eu digo isso e não volto atrás, mas são ações que ainda não caracterizam um programa de interiorização consolidado, com ações regulares, com ações que mantenham permanentemente a presença da instituição, quanto

a sua relação social de pesquisa e extensão. É preciso avançar mais. E essa agenda política nos coloca responsável, principalmente quando vamos ao interior ou a um evento como este que nos une por uma causa, aumenta o desafio da Universidade enquanto Instituição que produz conhecimento e que reproduz forma de saberes.

O Deputado Moisés disse-me: “João, nós da Assembléia queremos ser parceiros da Universidade e do Governo do Estado nesse processo”. Então, a Professora Valda disse-me: “João, isso aumenta ainda mais o nosso compromisso”. É verdade, o nosso compromisso com a Universidade aumentou muito.

Está posto o desafio de expandir a Universidade com toda a competência devida nessa gestão dos Professores Jonas Filho e Olinda Batista. E isso só será possível se houver parcerias, pois sozinhos não atingiremos nossos objetivos. Nesse cenário é fundamental a presença do Governo do Estado e das instituições no sentido de construirmos essa agenda com a perspectiva de liberação dos recursos e definição das ações que deverão ser postas em prática, a partir de 2005; não somente com cursos, mas também com algumas ações efetivamente importantes.

Eu não vou fazer a apresentação, porque fica longo, apenas vou dizer-lhes que o programa de interiorização que a Universidade está construindo nos permitirá romper algumas barreiras, como: manter o sistema semipresencial sólido, permanente e capaz de integrar ensino, pesquisa e extensão, associados às modalidades já existentes; também precisa romper outra grande barreira que é a alimentação de recursos financeiros e humanos com garantia de acesso a todos os municípios, permitindo à população a diversidade do processo de produção do conhecimento. Esse é o grande desafio.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, Deputado Moisés, eu gostaria de parabenizar essa iniciativa e como representante da Universidade sinto-me muito feliz em estar aqui. E tenho certeza, se o Reitor Jonas Filho aqui estivesse, assim ele se manifestaria. A integração entre a Universidade, a Assembléia, o Governo do Estado e outras instituições que querem construir um futuro melhor para a nossa população.

(Sm revisão do orador)

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVEIRA**) – Com a palavra o Vereador Zequinha de Cruzeiro do Sul, aqui representando os demais Vereadores.

Vereador **ZEQUINHA** (Cruzeiro do Sul) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, quero cumprimentar à Mesa Diretora na pessoa do Senhor Presidente Sérgio Oliveira, a Deputada Federal Perpétua Almeida, a todos aqui presentes na pessoa do vice-Prefeito de Cruzeiro do Sul, Ilderlei Cordeiro.

Na verdade fui pego de surpresa, porque não sabia que iria proferir alguma coisa, mas quero parabenizar a Assembléia Legislativa, a Universidade do Acre e os nossos Parlamentares por essa iniciativa. Nós que moramos no interior, passamos por muitas dificuldades pelo fato de estarmos isolados. Acho que isso é fundamental para que possamos crescer e a nossa juventude possa ter mais perspectiva de trabalho e renda.

A Região do Juruá passa por um processo de isolamento e esse reforço que está sendo feito pela Universidade Federal do Acre, tenho certeza que chegará lá, através do Campus Universitário que temos naquela localidade.

Quero inclusive citar um fato do qual o Deputado Edvaldo Magalhães é testemunha, refiro-me à alegria que as pessoas sentem quando vêm chegar o conhecimento à sua comunidade. Foi criado agora o Ensino Médio em São Salvador, próximo a Serra do Moa, uma localidade que se encontra tão isolada do restante do Município de Cruzeiro do Sul e da Capital do Estado. Ali eu vi a alegria instalada nos olhos e no linguajar do Coordenador Regional de Educação do Vale do Juruá, pois essa iniciativa evitará que as pessoas saiam das suas localidades e tenham que estudar em Cruzeiro do Sul ou Mâncio Lima. Eu, particularmente, acredito que a cidade de Cruzeiro do Sul e o Vale do Juruá, como um todo, só têm a agradecer e de certa forma dar a sua parcela de contribuição. Fico muito grato, obrigado por essa oportunidade.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVEIRA**) – Com a palavra o Prefeito de Rio Branco, Raimundo Angelim.

Senhor **RAIMUNDO ANGELIM** (Prefeito de Rio Branco) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, quero cumprimentar o vice-Governador e Secretário de Educação, Professor Arnóbio Marques, a Deputada Federal Perpétua Almeida, o Senador Sibá Machado, o professor João Lima, representando aqui o nosso Reitor, os meus colegas, ex-companheiros do Parlamento, na pessoa da Deputada Antonia Sales; e também os nossos Vereadores, Prefeitos municipais, na pessoa do Ruy Coelho, de Porto Acre, o Paulinho, de Plácido de Castro, o nosso vice-Prefeito, de Porto Walter, o Zequinha, o vice-Prefeito de Cruzeiro do Sul, Ilderlei Cordeiro; Senhores Educadores e meus amigos da Universidade. Quando o nosso cabelo vai ficando mais cinza, nós começamos a refletir sobre o passado. E não dá para falar em expansão da Universidade para o interior do Estado, sem lembrar o início dessa Instituição, a qual iniciou no Colégio N. S. das Dores, com o Curso de Direito, depois veio para o local onde hoje é a agência Aquiry do Banco do Brasil, que tinha à frente o Professor Jessey Nunes, que foi um dos grandes baluartes do Ensino Superior no Acre.

O Centro Universitário do Acre era aqui onde é a Secretaria da Fazenda, onde ingressei como datilógrafo, e o Reitor era o Auligélio Alves de Souza. Na década de 70 foi construído o prédio da Universidade na avenida Getúlio Vargas e chegamos a ficar até seis meses sem receber o nosso salário. Funcionários e professores desmaiavam nos corredores porque não tinham o que comer, pela falta de dinheiro. E depois veio a construção do Campus Universitário, ocorrendo aí a primeira eleição direta para reitor da Universidade Federal do Acre, sendo eleito, na época, o professor Moacyr Fecury, onde a comunidade passou a participar da gestão da Universidade.

Deputado Moisés Diniz, em 1988 no primeiro ano de gestão do Reitor eleito, começou a construção do primeiro núcleo da Universidade Federal do Acre no interior, mais precisamente no Município de Cruzeiro do Sul, e em 1989 este começou a funcionar. Graças à contribuição das Professoras Maria Correia, que na época era Pró-Reitora de graduação; da Professora Dulcéia, Pró-Reitora de extensão; o Manoel Severo, funcionário da Universidade, não sei se ele já se aposentou ou se está na ativa, o qual também contribuiu para essa implantação. Inclusive a Professora Maria Correia, que também é de Cruzeiro do Sul, contribuiu para que o primeiro núcleo da Universidade Federal iniciasse naquele município.

Quando foi colocado pelo Senador Sibá Machado e por toda a bancada, a necessidade de que a Universidade viesse a ser contemplada com recursos, imediatamente todos os Prefeitos concordaram que uma parte desses recursos fosse utilizado na instalação de núcleos da UFAC, nos municípios, por estenderem que a Universidade Federal do Acre tem um papel imprescindível na formação educacional de uma sociedade.

Então, nós pactuamos que a Universidade deveria, sim, ter esses recursos, por entendermos, naquela ocasião, que não se pode fazer desenvolvimento nos municípios, sem se fazer Educação. O Presidente da República, juntamente com o Governador direcionam e definem as políticas de desenvolvimento, mas quem tropeça nos problemas são os Prefeitos e os Vereadores, pois são eles que planejam as demandas do interior e da Capital; e os problemas estão muito mais presentes, nós não só sentimos, como também vivenciamos. E não tem nada mais triste no olhar de um adolescente, do que ver a falta de perspectiva em fazer um Curso Superior no seu município, na Capital, ou em outros Estados. É importante entendermos essa questão, porque no interior do Estado existem estudantes que fazem o segundo grau duas vezes, para não ficar sem estudar, ou então ficam aguardando que um dia a Universidade Federal do Acre seja instalada na sua cidade.

O Acre tem em torno de quinze mil universitários somados entre a Universidade Federal do Acre e as Universidades particulares. Esse demonstrativo não é um número desprezível não, para uma população em torno de seiscentos mil. É significativo, porque é uma população que está aprendendo, acumulando conhecimentos e na nossa universidade, posso dizer isso porque sou fruto da Universidade Federal do Acre. Temos, inclusive, monografias belíssimas, que deveriam ser publicadas e que os Prefeitos e os governantes poderiam aproveitá-las como um projeto de desenvolvimento para os nossos municípios. Essas monografias que se encontram lá, são frutos de pesquisas orientadas por professores da UFAC, em todos os cursos.

Então, eu gostaria de agradecer aqui, o empenho dos Senadores e Deputados Federais do Acre por terem alocados esses recursos, para que a Universidade Federal do Acre pudesse se interiorizar.

Inclusive, a primeira reunião, que a Universidade fez para discutir esse assunto com os Prefeitos, foi na sede da ASPAC, onde foi exposto para os 22 Prefeitos a política de interiorização da Universidade. Então, estão todos de parabéns, não só os Prefeitos, mas os Vereadores e toda a população dos municípios que foram contemplados com essa política educacional, mas principalmente a UFAC, por entender que esse é o seu papel, através dos núcleos, do ensino presencial, do semipresencial, ou até do ensino à distância; o importante é que seja feito com qualidade para valorizar os recursos humanos.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVERIA**) – Com a palavra o Vice-Governador em exercício, Arnóbio Marques.

ARNÓBIO MARQUES (Vice-Governador em exercício) – Senhor Presidente, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, Professor João Lima, representante do Reitor da Universidade Federal do Acre, Senador Sibá Machado, o qual eu parabeno pela iniciativa junto com o nosso Deputado Moisés Diniz que não só está realizando esta Sessão, mas também percorreu todo interior, continuando esta cruzada pelo ensino superior em nosso Estado; meu querido amigo Angelim, Prefeito da nossa Capital, amiga Perpétua, Deputada Federal, meu amigo Wagner, representando os nossos colegas Vereadores, Prefeitos, Vereadores, Moacir, Secretário Municipal de Educação que tem muito a ver com essa discussão, não só como Secretário Municipal, mas especialmente como uma pessoa que elevou a UFAC à condição de Universidade Federal; nossos amigos da Universidade aqui presentes; pró-Reitores; quero cumprimentar a todos e parabenizar os Deputados pelo privilégio de terem uma Casa tão aberta aos temas importantes para população.

Em primeiro lugar, fico feliz de termos no ano de 2005 uma demanda tão grande para o Ensino Superior. Isso não seria possível há poucos anos. É claro que a demanda para o Ensino Superior é muito antiga, e talvez, nós não tenhamos a dimensão exata disso nesse momento.

Quando o Governador Jorge Viana foi candidato ao Governo do Estado, eu participei da equipe de elaboração do plano, e assumimos o compromisso de dobrar as vagas no Ensino Médio. O Acre tinha apenas 18 mil alunos matriculados no Ensino Médio do Estado. Comparando os dados de matrículas com o número de alunos em idade escolar, achamos que mesmo, dobrando as vagas não atenderíamos ao número de alunos na idade escolar apropriada, mas quando começamos o nosso trabalho nos demos conta que não teríamos o número de alunos suficiente, porque poucos alunos concluíram a 8ª série. Nós tínhamos não só a falta do curso de Ensino Médio em alguns lugares mais afastados do nosso Estado, mas também a ausência da oferta de ensino a partir da 5ª série.

Hoje, temos a felicidade de perceber essa demanda para o Ensino Superior e o Ensino Médio está em todos os municípios do nosso Estado, coisa que não acontecia antes e que é raro também no resto do Brasil, onde alguns Estados não têm Ensino Médio em todos os seus municípios como é o caso de Minas Gerais e outros Estados maiores. Então esse é um dado interessante para V. Exas.

O Moacir acaba de chegar de um encontro de Secretários Municipais de todo o Brasil e constatou que metade desses Secretários não possuem curso superior. Então, hoje, estar discutindo o Ensino Superior para todos os municípios do Acre. É uma honra, uma felicidade para o Governo do Estado, porque estamos num patamar elevado comparado a outros Estados, mesmo com todas as dificuldades, reconheço as falhas do próprio Governo, mas mesmo assim temos obtido conquistas.

Então, o Ensino Superior é algo que está na pauta de prioridades do Governo do Estado. Não por uma obrigação legal ou constitucional, pelo contrário, o Governo do Estado não tem absolutamente nenhuma obrigação do ponto de vista legal com o Ensino Superior. A obrigação legal com a Educação Infantil cabe ao Município, e estamos tendo discussões muito produtivas as quais travamos com vários Secretários Municipais, porque a Educação Infantil é uma responsabilidade municipal. O Ensino médio é uma obrigação do Estado, e o Ensino Fundamental é uma obrigação compartilhada. O Ensino Superior é uma obrigação de responsabilidade absoluta do Governo Federal, mas o Governo do Estado sempre esteve presente neste setor. Aliás, o Ensino Superior aconteceu no Acre numa parceria com o

Governo do Estado, com muita ousadia e histórias interessantes, que a Professora Lucília sabe muito bem contar, de ir contra a legislação, de enfrentar todas as dificuldades. E é assim que nós estamos fazendo hoje, nós estamos ousando fazer além do que é normalmente possível. E o Governo do Estado, particularmente tem dois interesses no ensino superior: O primeiro, é para que nós possamos ter uma educação pública básica, de qualidade para todos. Nós queremos que a nossa educação pública fique acima da média nacional. E isso não é possível sem que todos os nossos professores tenham o curso superior. É por isso o Governo do Estado, junto com a Universidade Federal do Acre, tem realizado um projeto extremamente ousado e eu diria que em termos relativos é, sem dúvida nenhuma, o projeto mais ousado que o Brasil tem de formação Superior para os professores.

O segundo aspecto é que o Governo do Estado necessita ter uma capacidade técnica em todo o Estado e não apenas em Rio Branco. Os nobres Parlamentares colaboraram muito com todos os projetos de desenvolvimento, principalmente aqueles que precisavam de aprovação para contrair empréstimo junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento. E um desses projetos começou a entrar em prática agora, todavia não basta ter somente uma formação de educação básica universalizada, precisamos também de qualidade técnica, de nível superior em todos os municípios do Acre, e esse motivo o Governo do Estado já está envolvido com esse Projeto e vai continuar participando de todas as suas etapas para que ele seja um projeto de sucesso. Mas devo dizer para V. Exa. que essa não é uma tarefa fácil e temo que seja criada uma expectativa na população e não consigamos satisfazê-la. Eu acho que nós temos sempre capacidade de sempre realizar algo além dos sonhos, mas precisamos de muita cautela.

Quero apresentar alguns números da interiorização da Universidade desde que o programa começou em 1977: no período de 1973 a 1998 a interiorização conseguiu formar pouco mais de 1200 pessoas em todo o interior do nosso Estado. Isso aconteceu com a parceria do Governo do Estado, que naquela época, já mostrava interesse apesar de ser uma parceria muito tímida. Os representantes que lutaram pela Universidade sabem das dificuldades para se chegar a esse número. Não foi um trabalho fácil, foi um trabalho heróico para conseguir em 25 anos, formar pouco mais de 1200 profissionais em todo o Estado, o que é em média mais de cinquenta profissionais por ano.

Em 1999, quando o Governador Jorge Viana assumiu, imediatamente nos reunimos com o Reitor da Universidade para redesenhar o modelo porque ele já não dava conta da demanda. Formar em média cinquenta, sessenta profissionais por ano, é completamente compatível com o ritmo de crescimento que se pretende dar ao desenvolvimento do Estado. Então, no mesmo ano elaboramos um projeto que a Professora Maria Correia liderou junto com a Professora Afra, dentro da Universidade, com a colaboração de outros profissionais da instituição. Nós começamos a estudá-lo em 2000; é um projeto completamente novo e será concluído no final de 2005. Iremos formar 4.500 profissionais. Tínhamos uma realidade em 25 anos, onde formou-se 1.200 profissionais e agora uma outra de 6 anos, formando 4.500 profissionais. Então, nós demos um salto na média anual, que era em torno de 50 a 60 formandos para uma média de 750 formandos por ano, incluindo o ano de 1999, pois foi o ano de criação do projeto, quando nada aconteceu. Neste sentido, a interiorização é possível, é viável, mas ao mesmo tempo é cara. Gostaria de informar o custo dessa interiorização. Estamos estimando que até o final desse ano o Governo do Estado contabilizará um investimento em torno de dezessete milhões de reais, gastos em cinco anos, porque o ano de 1999 não aconteceu. Desde o ano de 2000 até 2005.

Nós teremos realizado um gasto aproximado de dezessete milhões de reais. E todos nós sabemos o quanto significa para um Estado pobre como o Acre, gastar uma quantia dessa sem nenhum tostão do Governo Federal, contando apenas com o apoio da Universidade Federal do Acre, e não com o Ministério da Educação. Nós contamos com a capacidade que a Universidade Federal tem de não transformar este curso em negócio. Isso aconteceu em muitos outros lugares do Brasil, onde os programas não deram certo porque as Universidades, através de suas fundações venderam o Projeto. A Universidade daqui está realizando o Projeto abaixo do preço de custo, eu diria e quero agradecer especialmente em nome do Pró-Reitor João Lima e do Valda Fontenele, que encontram-se aqui presentes, pelo esforço grande que a Universidade tem feito, realizando esse programa com todas as dificuldades.

Quero aqui também parabenizar os prefeitos de todos os municípios, porque aqui não estou contabilizando os custos que são gastos pelas Prefeituras Municipais, em alimentação e hospedagem. Como foi colocado aqui pelo Prefeito Angelim, eles é que tropeçam no problema que é complexo e envolve Prefeituras, Governo do Estado, Universidade. E dentro da Universidade envolve o conjunto de departamentos.

Quero levantar outro aspecto muitíssimo importante sobre a mudança que houve a partir de 1999. O Moacir Fecury, que já foi Reitor sabe muito bem disso, e como foi um reitor democrático sabe das dificuldades que um Reitor passa, pois mesmo querendo realizar um projeto nem sempre pode colocá-lo em prática, porque a Universidade é formada por várias ilhas autônomas e cada uma tem a sua capacidade específica de realizar coisas conforme os seus interesses. Em alguns momentos esse programa de interiorização perdeu o rumo porque o que se buscava não era a necessidade da comunidade ou do sistema, ou a necessidade do Município ou do Governo do Estado para o desenvolvimento econômico de cada localidade, mas a decisão de realizar o curso nos municípios era uma decisão do Departamento, às vezes, fulanizada. Um professor queria ir para um Município tal e o curso inteiro ia para aquele município sem haver demanda e necessidade. E o que mudou, a partir daquele ano, foi que a Professora Maria Correia e o Professora Afra foram a todos os municípios, checando a necessidade de cada área profissional. Então, a complexidade que nós temos, daqui para a frente, é seguir a metodologia de saber qual a necessidade de desenvolvimento econômico de cada localidade. Qual a demanda por profissional. Qual é o mercado para absorver esses profissionais antes de dividir o “bolo”, dizemos assim, para que cada um coloque o curso conforme as necessidades muito próprias e não comunitárias. Esse é um desafio muito grande. E nós precisamos dessa pesquisa e de estudos para que nós possamos saber, e aí os Prefeitos podem ajudar muito. Qual a aptidão de cada município, qual o projeto municipal de desenvolvimento; qual o projeto global de desenvolvimento do Estado para que possamos saber quais são os profissionais necessários para essas áreas, e aí, sim, aquele que se forma vai ser inserido no mercado de trabalho, vai ter uma vida melhor e sem dúvida, vai melhorar a vida da sua comunidade.

Nós estamos agora concluindo a terceira fase do nosso programa, pois a primeira fase, foi formar os professores de licenciaturas específicas. Cerca de 1.800 professores já estão formados de posse dos seus diplomas, trabalhando com uma nova carreira e enquadrados no plano de carreira salarial. Havia professores apenas com licenciatura curta e garantimos a complementação nessa segunda fase. A terceira fase está aprestes a ser concluída no final deste ano e engloba os profissionais de pedagogia. O vestibular será feito ainda este ano. Serão ao todo seis municípios que serão incluídos no programa, municípios mais isolados, como Marechal Thaumaturgo, Assis Brasil, Santa Rosa, Jordão, Porto Walter, e Manuel Urbano.

Nós teremos também um programa que certamente custará muito mais caro do que o que eu relatei que será direcionado aos professores da zona rural. São 2.398 professores, a maioria da rede municipal, ou seja, são 1.288 professores. Temos que fazer um grande esforço. Vamos precisar muito da parceria dos Municípios para que esse programa tenha sucesso. Estamos concluindo a terceira fase, mas não estamos diminuindo muito os gastos, porque esses vão ser transferidos dessa fase para a próxima, quando vamos iniciar outro programa, com quase o mesmo volume do que já foi realizado. Não vai ter o mesmo número de alunos, mas vai ser mais caro, porque vai envolver os professores da zona rural. Neste sentido esse é mais um desafio que nós nos propomos, pois não podemos gerar falsas expectativas nas comunidades, sobre a possibilidade de atender a todos os desejos, todos os sonhos de cada município. Nós precisamos ter a responsabilidade de realizar um programa com sucesso, mas ele precisa estar dentro das nossas limitações.

Quero deixar para reflexão alguns dados da Secretaria de Educação, que inclusive devem fazer parte desse debate. O primeiro deles é que nós não podemos dizer que o Acre tem um nível muito baixo de pessoas com acesso ao nível superior. Muito pelo contrário, as estatísticas nacionais mostram que no Acre, entre a população de 25 a 34 anos, 6,6% tem acesso ao Nível Superior, enquanto a média em outros Estados é de 5,8%. O Estado Rio Grande do Sul tem 5,6%. A pior situação é a de Alagoas que tem 2,2%. Então essas informações são

importantes até para que não cheguemos às comunidades dizendo que o Acre está na pior situação, que está numa situação de calamidade. É claro que o Brasil está muito aquém das necessidades que um Projeto de Desenvolvimento Nacional necessita, mas o Acre, nessa situação, está acima da média nacional.

O problema que eu vejo através desses dados, é que o acesso ao conhecimento é mal distribuído. Então, é mais um desafio nosso fazer um programa com equidade, com distribuição justa para os municípios, atendendo aos que mais necessitam, aos que não tiveram acesso até agora.

Outro aspecto que eu quero deixar para a nossa reflexão é que precisamos pensar em modelos completamente diferentes de cursos superiores. Priorizar aqueles que não precisem de estruturas tão grandes que venham a engessar a comunidade a um, dois ou três cursos, como aconteceu em Cruzeiro do Sul, onde existe uma oferta permanente de letras e pedagogia, enquanto que a comunidade precisa de outros cursos. Naquela região já temos profissionais dessas áreas em excesso e deficiência em outras. Às vezes, a pessoa não tem desejo, necessidade, e aptidão para aquelas áreas, mas não tem outra opção e acaba fazendo cursos que já estão engessados por esse desenho. A Universidade Federal do Acre tem um projeto modelo para o Brasil, diferenciado, moderno, flexível, e que deve se adequar a cada ano à demanda e às exigências locais.

O João Lima, representando o Reitor, fala da necessidade do ensino, pesquisa e extensão conjugada, mas precisamos ponderar bem sobre esses três aspectos; precisamos de pesquisa sim, mas a nossa pesquisa, precisa ter um resultado pragmático para a melhoria de vida da nossa população. Nós não podemos mais continuar fazendo pesquisas estratosféricas, que ficam engavetadas e que são apenas recursos do ensino. Precisamos aplicar os recursos do ensino no próprio ensino. Tenho certeza que para a pesquisa e extensão existe mais possibilidades de parcerias que do ensino.

Para um Estado como o Acre, no meio da Floresta Amazônica, com a biodiversidade que tem, nós temos condições de conseguir muitos recursos, de diversos lugares, com projetos decentes, de acordo com necessidades da Universidades e do desenvolvimento do nosso Estado.

Por último, quero dizer que o nosso ensino precisa se adequar aos saberes locais. Nós temos quatorze etnias no Estado, e se pensarmos no Sul do Amazonas, que é praticamente mantido pelo Acre, temos dezesseis etnias. Portanto, temos saberes importantíssimos que podem contribuir para o desenvolvimento da nossa economia. O conhecimento, hoje, é o maior bem da nossa sociedade, e, às vezes, a Universidade corre o risco de deixar de absorver esses saberes aplicando apenas o ensino livresco.

Nós temos inúmeros professores extremamente dedicados a essa causa e esses Professores devem estar na nossa Universidade; devem estar intimamente ligados a esse Projeto para que ele seja novo, seja um Projeto da UFAC, seja exclusivamente acreano e dê condições para a UFAC se sobressair perante as demais, tendo mais recursos e apoiando o nosso Projeto de Florestania.

Para não me alongar mais, quero apenas agradecer a todos e dizer que o Governo do Estado é parceiro desse Projeto em todos os aspectos; para investir; para varrer chão; para limpar uma sala de aula e para fazer acontecer, porque este Governo não tem melindres. Esse é o objetivo do Governador Jorge Viana e de toda sua equipe, e queremos agora, nessa nova etapa, chegar a todos os municípios com essa estrutura nova, com tecnologia da informação, com acesso à internet e com todos os nossos alunos do ensino médio, de todos os municípios, falando, pelo menos, uma língua estrangeira e com domínio da informática, porque só assim a Universidade pode chegar nesses municípios, Marechal Thaumaturgo, Jordão, Porto Walter, etc. com um outro modelo, acessando não uma biblioteca física num município que tem oitocentos habitantes e esta biblioteca terá livros que serão superados em dois meses. Precisamos chegar com uma base tecnológica capaz de acessar as bibliotecas de Londres, de Paris, com os nossos alunos dominando a língua estrangeira e a tecnologia. Muito obrigado e acredito no sucesso desse empreendimento.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVEIRA**) – Com a palavra o Deputado Juarez Leitão.

Deputado **JUAREZ LEITÃO** (Líder do PT) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, membros da Mesa Diretora, Senador Sibá Machado, vice-Governador Arnóbio Marques, Deputado Moisés Diniz, Senhor Prefeito Raimundo Angelim, representante da Universidade, Senhor João Lima, representante dos Vereadores, educadoras e educadores, Senhoras na galeria, ouvi atentamente todos que me antecederam, então fui bombardeado com muitas informações e daí fiz algumas reflexões. Hoje nós vivemos no mundo da informação onde muitos conhecimentos, rapidamente, são superados e ficam obsoletos, o Estado e a Universidade têm feito um esforço muito grande para proporcionar conhecimentos. Existe uma frase que eu não sei quem a inventou, mas que é muito bonita e tratando-se de déficit educacional e eu sempre digo: “Se mede a capacidade de uma nação pelo conhecimento do seu povo”.

Eu fui Presidente do Conselho Nacional do Seringueiro e tive a oportunidade de fazer algumas viagens pelo mundo. Inclusive, uma vez eu viajei com um companheiro indígena da nação Makuvi, lá de Roraima, e na oportunidade nós fizemos uma palestra numa universidade da Alemanha em uma cidade onde 35% da sua população frequentava um curso superior.

Analisando aqui os números apresentados pelo vice-Governador, vimos que estamos ainda muito aquém dos países subdesenvolvidos, percebemos que, às vezes, não basta ter os recursos naturais, nós vivemos na Amazônia que é a segunda coisa mais importante do mundo, só perde para a Coca-Cola, depois que passou a ser consumida na China.

Temos muitas riquezas, porém a nossa população é bastante pobre, do ponto de vista de bens materiais e tecnológico. Portanto, o mundo científico tem uma grande dívida com esses pobres, com os indígenas, seringueiros, como foi relatado aqui pelo nosso vice-Governador. Eu acredito que já estão fazendo um esforço muito grande para que se possa sanar parte dessa dívida, porque, hoje, enquanto a grande maioria das pessoas já tem acesso ao computador portátil, no interior da floresta se tem dificuldade até para se ter uma caneta BIC, portanto, nós reconhecemos esse esforço de mudar essa realidade.

Eu fui uma pessoa alfabetizada no seringal, numa escola domiciliar e lembro que naquela época a comunidade era quem mais se organizava, quando muito, Professor Arnóbio, o Estado ou o Município colocava a disposição um professor. E eu lembro que meu pai sempre foi um incentivador da educação, em todos os seringais que morava, ele reunia a comunidade para construir a escola ou aumentar uma sala, para que as pessoas pudessem adquirir conhecimento.

Hoje ouvi do nosso vice-Governador e do representante da universidade, que o Estado tem feito um esforço muito grande para levar conhecimento aos municípios mais distantes. Então, para mim que fui alfabetizado lá no meio da floresta, isso há vinte anos, é uma atitude louvável. E, hoje, na comunidade que eu fui alfabetizado, no km 55, entre Feijó e Manoel Urbano, já temos o 2º Grau e isso é muito importante.

Quero parabenizar o Senador Sibá pelas conquistas. Quando V. Exa. estava falando, passou um filme na minha cabeça e lembrei das várias lutas que encampamos na busca ao crédito para produção, ou seja, dos primeiros FNOs aqui do Estado do Acre. Eu junto com o Senador Sibá Machado e outras lideranças, o finado João de Deus, tivemos que ocupar várias agências bancárias, para que os empréstimos pudessem ser liberados. Quero dizer que a nossa universidade, geralmente prepara o aluno para ser um funcionário público.

As universidades de outras partes do mundo preparam o cidadão para abrir o seu próprio negócio. Nós temos uma grande biodiversidade, portanto a nossa universidade tem que atentar para isso, na busca de tecnologia que possam facilitar a vida daqueles que moram na floresta.

Quero parabenizar o Governo do Estado pela criação da Escola da Floresta. Porém as iniciativas ainda são muito tímidas nesse sentido de fazer uma universidade voltada para a nossa região, levando em conta os conhecimentos e as potencialidades da região.

Quando estávamos lá em Tarauacá, discutindo a questão da universidade, eu dizia que os primeiros livros que eu tive acesso na escola tinha uma baleia, um urso pardo, mas não tinha o pirarucu, a guariba, que são as coisas da nossa localidade. Então, quero parabenizar a universidade, o Governo do Estado na pessoa do nosso vice-Governador, o Senador Sibá Machado, por serem pessoas de luta, que

têm essa visão de que o mundo científico pode nos ajudar na produção, e na melhoria da qualidade de vida.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVEIRA**) – Com a palavra o Deputado Edvaldo Magalhães.

Deputado **EDVALDO MAGALHÃES** (Líder do Governo) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, companheiros e companheiras, convidados, eu queria, de início, antes de cumprimentar a Mesa, elogiar a iniciativa do camarada Moisés Diniz pelo esforço feito ao mobilizar tanta gente para discutir um tema de suma importância, como este. Não é fácil reunir tantos Vereadores, Vereadoras, Secretários Municipais de Educação, Prefeitos, os próprios Deputados num dia de quinta-feira, o nosso vice-Governador, Secretário de Educação e Governador em exercício, Arnóbio Marques, e o Prefeito da Capital, Raimundo Angelim, o Senador Sibá, membros da Universidade Federal do Acre, a Deputada Perpétua, os Presidentes de Câmaras, aqui representados pelo Presidente da Câmara de Brasília. Quero dizer que este é um momento histórico.

Essa semana, companheiro Arnóbio, visitei Cruzeiro do Sul e junto com o Wellington, eu tive a oportunidade de conversar com a professora Edna Seli, que é do núcleo da nossa UFAC, inclusive eu trouxe até um presente que irei lhe entregar hoje à tarde. A professora Edna fez Mestrado na Unicamp, e dedicou a sua pesquisa aos resultados do Curso de Formação de Professores em Cruzeiro do Sul. V. Exa. vai se orgulhar ao ver os resultados depois do que a Secretaria de Educação promoveu em prol da formação dos professores. A bancada examinadora afirmou que é o melhor trabalho que existe no Brasil, o mais abrangente e os resultados são extraordinários. Estou fazendo o lobby, porque precisamos publicar esse trabalho, porque o mesmo não foi encomendado pela UFAC, nem pela Secretaria de Educação, foi feito por iniciativa própria e que obteve um excelente resultado.

Já foi falado aqui, nesta semana, mas eu queria reprisar sobre São Salvador, uma comunidade do Rio Moa, onde foi instalado o Ensino Médio. A irmã, da Professora Eunice, de Mâncio Lima, resolveu morar lá nas cabeceiras do Rio Azul e pode confirmar isso, aliás, só se ouvia falar neste rio, aqui nesta Assembléia, quando era abordado o assunto tráfico de drogas, porque lá é rota, como é a nossa fronteira inteira. Acontece, que a partir do momento em que a Secretaria de Educação abriu uma sala de Ensino Médio nas cabeceiras do Rio Azul, e que investe na expansão de universalizar o Ensino Médio, a pressão e a reivindicação, por parte da comunidade, para que haja também a instalação de Nível Superior aumenta. E aí entrou esse debate levantado pelo Deputado Moisés Diniz e abraçado pela Mesa Diretora da Assembléia, para que pudéssemos travar esse diálogo com a comunidade.

Eu queria, hoje, fazer proposições mais pragmáticas. Acho que os motivos da dificuldade da instalação de Nível Superior nos municípios já foram citados aqui pelos Deputados que me antecederam. Como foi exemplificado pelo Professor Arnóbio, realmente, sai muito caro. São dezessete milhões para formar quatro mil e quinhentos profissionais.

A Emenda do Senador Sibá Machado é de três milhões e trezentos mil reais, se eu gravei bem.

O programa da Secretaria de Educação irá abrir 120 vagas nesses municípios chamados isolados: Marechal Thaumaturgo, Porto Walter, Jordão, Santa Rosa, Assis Brasil e Manoel Urbano. Cada um desses municípios vai ter novas 120 novas vagas para serem distribuídas entre os professores e a comunidade. Inclusive, há a possibilidade de se realizar um vestibular ainda esse ano, para 2.398 vagas, para o pessoal da formação de professores de Ensino Médio da área rural. Essa já é uma realidade do nosso Governo.

Agora, como é que nós vamos arranjar mais dinheiro para viabilizar esse sonho de interiorizar a nossa Universidade? E aqui queria dar uma sugestão. Nós vivemos no Congresso Nacional um momento muito importante da nossa bancada Federal e de Senadores. Precisamos travar, na minha opinião, duas lutas imediatas: a primeira delas é viabilizar os recursos que já estão alocados; a Assembléia tem se disposto a isso e eu queria convidar aqui os Prefeitos e os representantes das Câmaras para que nos unamos no sentido de criar o nosso manifesto. O manifesto de maio da Educação, já que esta Sessão se dá aqui em maio. O manifesto tem que ser aprovado de forma

simbólica, em Sessões Plenárias nas vinte e duas Câmaras para que possamos fazer o lobby a favor da liberação do dinheiro para investimentos na Educação. Devemos ir à Brasília com representação das Assembléias, das Câmaras de Vereadores, dos Prefeitos, para tratar desse assunto.

Quero também que nos unamos a outra luta que vai se dar neste ano, a qual pretendemos resolver no mês de novembro, que é a construção do Orçamento do ano que vem. Acho que se juntarmos os vinte e dois Prefeitos, as Câmaras de Vereadores, nós podemos ajudar a convencer todos e essa será uma decisão importante que a nossa bancada poderá tomar, que seja apresentados neste ano para o ano que vem, uma emenda coletiva para a Universidade Federal do Acre. Qual o valor das Emendas coletivas, Senador Sibá? Quinze, dez, vinte milhões? Quinze milhões já se aproximam do valor que precisamos.

O Poder Judiciário foi contemplado agora com uma Emenda coletiva o que foi justo. Se apresentarmos uma Emenda coletiva pela bancada podemos conseguir 10 milhões para esse programa de interiorização. Nós iremos dar uma grande contribuição para que a nossa Universidade possa se expandir. Porém, não podemos achar que iremos conseguir esse dinheiro somente do Governo do Estado. Nós temos que ir atrás dos recursos, porque se nós não fizermos esse lobby, outros setores farão.

Houve uma emenda coletiva agora para a construção, se não me engano, das sedes da Polícia Federal e do Ministério Público, o que é importante sem dúvida nenhuma, mas se não fizermos o lobby em prol da Educação, entra o lobby do Judiciário e de outros setores, pois todos precisam. Não quero aqui dizer que a decisão da bancada foi equivocada, muito pelo contrário, mas acredito que se quisermos, conseguiremos o que estou propondo, pois esta Casa tem muito poder.

Ano que vem é ano de eleição, a própria bancada vai estar mais sensível aos apelos. É um ano importante. Se as Câmaras de Vereadores criam um manifesto, sensibilizando a bancada sobre a necessidade de alocar uma Emenda Coletiva para que a Universidade Federal do Acre chegue aos municípios, eu tenho certeza que vamos obter um resultado positivo. Assim eu tenho certeza que os nossos lobistas da Bancada Federal e da Universidade, vão ter, digamos, mais condições políticas para debater sobre a alocação dos recursos, já que este não é um debate simples. Portanto, essa é a proposta e quero pedir aqui ao Presidente da Assembléia que a Mesa Diretora seja a construtora da proposta e que escreva um manifesto, para que o mesmo possa circular nas Câmaras e que seja assinado pelos nossos Prefeitos. Tenho certeza que o Presidente da nossa Associação de Prefeitos, Prefeito Raimundo Angelim, irá colaborar no sentido de reunir os outros Prefeitos também favoráveis a essa causa. Então, nós podemos, a partir desta Sessão, também marcar um ponto positivo e levantar uma bandeira, e dar concretude a essa possibilidade de termos a nossa UFAC presente em todo o Acre. Muito Obrigado.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVEIRA**) – Com a palavra o Deputado Luiz Calixto.

Deputado **LUIZ CALIXTO** (Líder do PDT) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, inicialmente eu queria saudar a todas as autoridades aqui presentes, homens e mulheres da Universidade, representantes das Câmaras Municipais, das Prefeituras, a nossa ilustre Mesa, composta pelo meu querido amigo Presidente da Câmara Municipal, Pastor Jonas, Deputada Perpétua Almeida, Professor Arnóbio Marques, Governador do Estado em exercício, Jonas Filho, Reitor da Universidade, Senador Sibá Machado, Professor Raimundo Angelim Prefeito de Rio Branco e meu companheiro de debate de todos os dias, Moisés Diniz, não se pode negar, somente aqueles que forcem a cegueira, que nos últimos sete anos a Educação no Brasil e nos municípios do Acre deu um salto extraordinário e, não poderia ser diferente, uma vez que ficou evidente no debate nacional que a oitava economia do mundo só poderia prosseguir no seu crescimento, na sua sustentabilidade, se investisse maciçamente na Educação.

Várias pessoas no Brasil fizeram essa pregação com muita competência, como Darcy Ribeiro, Leonel Brizola e tantos outros. A Nação brasileira, despertada pela necessidade, exigiu que se tirasse da cartola a varinha mágica que iria iniciar esta revolução na Educação do

Brasil e dos municípios do Acre, que foi a implantação nacional do Fundo de Desenvolvimento e valorização do Magistério, o Fundef.

Olhando para o meu amigo Rui Coelho, conterrâneo lá de Tarauacá, às vezes fico imaginando a angústia que ele sentia antes de 1998, tentando investir em alguns ramais lá do Município de Porto Acre, o que não conseguiu por causa da falta de recursos.

Nunca tive o prazer de conversar pessoalmente com a Professora Íris Célia Cabanelas, que foi tudo na Educação do Estado do Acre, de professora à Secretária de Educação. Muitas vezes, ela pensava, planejava, tinha metas definidas e objetivos que foram traçados, mas que não foram colocados em prática porque não existiam recursos. Hoje, a Educação possui recursos. E aí é possível fazer esta revolução; esta melhoria na qualidade do ensino.

Tivemos governadores corruptos, ladrões, honestos, democráticos, ditadores, mas nenhum deles teve o apoio do Fundef, apenas a partir de 1998, tivemos acesso aos benefícios deste Programa. É necessário que esta “varinha de condão” se aperfeiçoe, que se aumente os investimentos e que agora, junto com o Fundef, nós possamos fazer aquilo que o povo almeja.

Eu estive visitando Tarauacá junto com outros companheiros Deputados, atendendo a uma convocação, do Deputado Moisés Diniz, onde nós debatemos a interiorização da Universidade Federal do Acre. Naquele momento, eu dizia que aquela bandeira não tinha ficha de filiação partidária, pois todos os atores e seguimentos são favoráveis a ela. Às vezes há divergências, mas isso é normal numa democracia, onde as pessoas têm a liberdade de se manifestar. Lá nós nos deparamos com um primeiro problema, que teve que ser contornado, porque se criou uma expectativa tão grande em razão das necessidades da população de Tarauacá e Feijó, que houve um acirramento entre os Municípios. O companheiro Juarez estava lá e é testemunha disso. Feijó e Tarauacá têm divergências naturais fruto do bairrismo do orgulho que cada um nutre por seu município, de que o pólo teria que ser em Tarauacá e o núcleo em Feijó. Isso fez com que o Prefeito Francimar levasse uma caravana de feijoenses para lutar para que o núcleo ficasse em Tarauacá. Esse foi o primeiro problema diplomático que nós tivemos entre a população de Tarauacá e Feijó. Naquele momento eu dizia que nós temos um desafio muito maior do que interiorizar as ações da Universidade. Nós temos que fazer com que os núcleos, os embriões que estão prestes a fechar às suas portas no interior, permaneçam lá, porque bem ou mal, com poucos cursos, ou com quase nenhum, nós não podemos negar que a Universidade já está funcionando em Cruzeiro do Sul. E claro que precisamos ofertar mais cadeiras e mais disciplinas.

O Deputado Moisés Diniz é formado pela Universidade Federal do núcleo de Tarauacá. Nós temos lá pessoas com muito conhecimento que fizeram especialização na UFAC. Então o nosso desafio é fazer com que esses núcleos, permaneçam, porque eles estão na iminência de fechar, ao encerrar o convênio com o Governo do Estado na formação dos professores. A própria UFAC em sua sede, passa por problemas gravíssimos. Ora, se a matriz está passando por problemas, imaginem as suas ramificações.

Na minha opinião a grande virtude do Presidente Lula não pode se transformar no seu maior pecado. A Universidade Pública universal e gratuita era a tônica do seu governo. Passaram-se três anos e não se vê muita diferença desse Governo com relação ao governo neoliberal do Presidente Fernando Henrique. Alguns investimentos, inclusive, diminuíram.

Nas audiências e palestras que nós participamos, a lamentação do atual Reitor, Professor Jonas, é de que a Universidade tem diversas carências, inclusive de Professores, Mestres e Doutores. Então, precisamos voltar as nossas forças, nosso empenho, nosso vigor para inicialmente montar esses núcleos. Seria vergonhoso para nós, seria imperdoável, se ao invés de interiorizar as ações da universidade pelos mais de 15 municípios onde ela não se faz presente, nós tivéssemos que fechar uma sede onde ela está viva.

Então, eu quero finalizar dizendo, que das conversas que tive com o professor Jonas, ele disse que a Universidade detém o material humano necessário para a interiorização ou seja, ela detém a tecnologia da administração, para implantar imediatamente qualquer curso no interior do Estado, porém não dispõe do fundamental, que são os recursos. Precisamos do empenho de todos os nossos Senadores, Deputados Federais, da Assembléia Legislativa, dos Vereadores e Prefeitos, para que pressionem e fustiguem, para que esses R\$

6.750.000,00 compostos pelos R\$ 3.400.000,00, da Emenda da Bancada, que tem o Senador Sibá Machado como patrocinador, como padrinho dos nossos Senadores e Deputados Federais, e dos R\$ 3.350.000,00, que esses recursos não fiquem adormecidos na caneta da contingência orçamentária. Não fiquem dormitando na falta de compromisso do Governo Federal, que não entende as agruras que passa um morador lá do Jordão, de Santa Rosa ou de Tarauacá. Esses R\$ 6.750.000,00 não são nada para o Brasil, mas é uma fortuna para a Educação do Estado do Acre. É simplesmente o que nós estamos precisando, o restante nós já temos. A Universidade tem alguns professores e pode contratar outros, a tecnologia da administração e os conhecimentos pedagógicos a universidade já possui. Ela precisa fundamentalmente dos recursos para executar aquilo que todos nós pretendemos e especialmente, não tem cor partidária, nem adversários, portanto, essa é uma luta, que une a todos e só vem somar.

Um jovem lá em Tarauacá, do alto da sua expectativa, não sei se brincando ou não, pediu ao Reitor da Universidade a implantação de um curso de Física Quântica naquele município. Gostaria, então, de ver a reação dele se esse sonho fosse realizado.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVEIRA**) – Em virtude do horário regimental encontrar-se esgotado, prorrogamos a Sessão pelo tempo necessário.

Com a palavra o Deputado Delorgem Campos.

Deputado **DELORGEM CAMPOS** (BSC) – Senhor Presidente, Prefeito Angelim, nosso companheiro de luta, Senador Sibá Machado, pro-Reitor João Lima, Governador em Exercício e Secretário de Educação, Arnóbio Marques, Deputada Federal Perpétua Almeida, Vereador Wagner representando os demais Vereadores, quero cumprimentar todas as Secretárias de municípios, na pessoa da brasiliense, Rose Mary, Secretária de Epitaciolândia, onde o mais velho cidadão, nascido lá tem 13 anos. Portanto, sua presença aqui representa o que, carinhosamente, eu chamo de integração. Cumprimento os nossos companheiros que vieram do interior, o corpo Docente da UFAC e a todos que esta causa interessa.

Pouco nos resta falar a respeito desse tema, mas quero apenas enfatizar e parabenizar à Mesa Diretora desta Casa, na pessoa do nobre Deputado Moisés Diniz, que num intuito de fazer com que o Poder Legislativo deste Estado se engaje na sua verdadeira obra, que é a representação das pessoas que nos deram o direito de estar aqui, propôs a realização desse encontro.

Aqui, nós representamos o Partido Socialista Brasileiro e eu quero trazer à tona uma liga de comparação: interiorizar é socializar.

Além dos cursos básicos que a UFAC pretende oferecer, tais como: Medicina, Direito, Matemática, Português, Filosofia, etc., nós temos acompanhado o esforço do Governo do Estado e desta Casa nessa luta para que as faculdades do nosso Estado estejam vocacionadas para a cultura e peculiaridades do Acre, porque somente assim nós vamos atingir o que muitos países já atingiram, há séculos passados, inclusive. Esta Casa tem sido fórum de todos os debates e este é apenas mais um. Eu vi há pouco o pró-Reitor dizer que teria que se transpor os muros da UFAC e da Assembléia. Eu quero dizer que nós temos absoluta convicção de que nessa 11ª Legislatura, todos os Parlamentares têm procurado cumprir seu papel e o Ensino Científico, o Ensino Técnico não podem prescindir nunca, jamais, principalmente na Amazônia e aqui no Acre, que a biodiversidade é, por excelência, a maior do planeta, segundo o “State Post”. O conhecimento popular, tradicional, como foi dito aqui, pelo Deputado Juarez, existia, porém isso era feito de forma equivocada e nós temos acompanhado a luta do Senador Sibá e muitos outros em busca do aprimoramento e otimização.

Eu sou da região do Alto Acre, que aqui, eu divido com o companheiro e amigo Deputado Ronald Polanco; essa região tem uma situação geográfica mais favorável ao recebimento dos benefícios, na área da Educação, Saúde, enfim, em todas as áreas, mas nós temos acompanhado o esforço conjunto, e principalmente do Secretário vice-Governador Arnóbio Marques, para levar o conhecimento aos lugares mais distantes, de mais difícil acesso. Na nossa região, já faz algum tempo que temos o Ensino Médio, inclusive em Assis Brasil e Icuruã, onde com esse mesmo espírito, nós fizemos aqui, um trabalho para a sociedade acreana, quando, em 2003, criamos a CPI dos limites. Naquele

momento já pensávamos em tudo isso: Educação, Saúde, Habitação, Segurança e tudo que diz respeito às políticas públicas, unindo-nos para facilitar o trabalho dos gestores. E é necessário enfatizar o esforço do nosso Presidente, dos nossos Vereadores que agiram em conjunto, para que o Ensino Científico e Técnico chegasse aos seus municípios.

Como socialista que somos, quero fazer uma ressalva: o Brasil levou 502 anos para que colocássemos no poder, um trabalhador, um homem do povo, um retirante nordestino.

Sinceramente, do fundo do meu coração, eu imaginei que as coisas poderiam, a partir daí, ser um tanto diferente, mesmo sabendo que é difícil governar até a própria casa, quanto mais um Estado e uma Nação. Eu imaginava que o ensino público superior estaria ocupando o seu devido lugar. Infelizmente, lamentavelmente, ontem, quase acontecia um desastre numa faculdade particular, instituição que tem se proliferado neste país, pois virou um bom comércio de muito lucro. E eu tenho dito sempre, que Jesus Cristo nasceu numa manjedoura, num lugar simples, não está dito por ninguém que o homem tem que nascer em berço de ouro para ser forte. O mais humilde, o que trabalha o dia todo, seja mãe de família, ou o jovem adolescente, necessitam de uma faculdade pública, para colocar em prática os conhecimentos adquiridos na floresta, em São Paulo, em Nova York, Rio de Janeiro ou Japão. Nós não podemos medir ou aquilatar o conhecimento de cada ser humano.

Quero registrar uma reflexão: as faculdades públicas deveriam estar recebendo mais recursos. Eu estou testemunhando essa luta do Senador Sibá, e quero louvar a nossa bancada federal indistintamente. O seu esforço conjunto para que esses recursos cheguem às universidades, não sei nem se já estão disponíveis, creio que não, porque é apenas uma intenção de seis milhões e pouco, mas já é alguma coisa.

Infelizmente, não sei porque razão, no nosso País se busca tanto, na teoria e nas falas, o desenvolvimento avançado, mas investe muito pouco na pesquisa, na ciência e na tecnologia.

O mundo está globalizado. Só para ilustrar essa afirmação, se o seringueiro, um agricultor pensa que está escondido atrás de uma moita ou de uma mata, está enganado, porque está sendo observado pela tecnologia moderna. E nós precisamos, companheiros, dar as mãos. O Brasil pertence aos brasileiros e a Amazônia aos amazônicos, mas nós precisamos entender que de nada vale esse esforço se não houver, a aplicação correta dos poucos recursos que são adquiridos.

Concluindo, quero parabenizar a todos que vieram para se engajar nessa causa e dizer que nós estamos, como sempre estivemos, de portas abertas para tudo e para todos que nos procuraram, e quero agradecer a presença dos ilustres convidados que compõem a Mesa na pessoa da companheira Deputada Federal Perpétua Almeida.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVEIRA**) – Com a palavra o Deputado Ronald Polanco.

Deputado **RONALD POLANCO** (PT) – Senhor Presidente, colega Deputado Moisés Diniz, que teve a ousadia de trazer para a sociedade acreana este debate. Digo ousadia porque, muitas vezes, nós falamos nas salas onde trabalhamos, em casa com a família ou nos bares, sobre os esforços que nós fazemos pelas causas que abraçamos, mas nunca temos a coragem de trazer a público. A questão do conhecimento, hoje, é a peça fundamental para promover o desenvolvimento em qualquer região. Se analisarmos o conhecimento do passado, em termos de evolução da humanidade, nós vamos perceber que existiu a sociedade do conhecimento, da informação e da indústria, e o grande período que passamos como uma sociedade agrícola.

A questão do conhecimento deve ser socializada com vereadores, comunidade e com o nosso Prefeito Angelim, que, hoje, representa todos os prefeitos.

O companheiro Sibá conhece bem as dificuldades para sistematizar informações e apresentar seus projetos aos burocratas na tentativa de convencê-los de que é possível um pequeno agricultor gerar riquezas, manter a sua família e não vir para cidade sofrer as dificuldades que a periferia das grandes cidades do país oferece.

Eu o conheci o companheiro Binho na faculdade, quando ele visitava o interior dos seringais em Xapuri, tentando mudar a metodologia de ensino para o meio rural, e, hoje, está fazendo uma revolução na Educação. Ele diz que trabalha por esse segmento desde 2000, porque 99 foi sacrificado com a organização desse setor, mas tem feito um esforço muito grande para que o mesmo melhore.

A Universidade, de certa forma, foi uma das atividades que melhor enxergou o interior. Aliás, existiram apenas dois governos que enxergaram o interior: O Governo Orleir Cameli e o Governo da Floresta. Antes deles, o interior era lugar para recolher votos e se reproduzir a elite deste Estado. Nossa amiga Perpétua, Deputada Federal, tem representado em Brasília a força da mulher acreana, do povo amazônico, através de um projeto diferente.

O País tem que ver a Amazônia por outro ângulo. Não dá mais para enxergá-la da forma como a elite vê de lá. Um dia o Presidente Lula disse para a Senadora Marina Silva: “Se a gente ganhar o Governo, nós vamos ter que mudar um pouquinho a Amazônia”. Eu me lembro disso e concordo que precisamos mudar alguma coisa no ecossistema, fazer, talvez, o que o Presidente não enxergava naquele período, que é mostrar que os povos da floresta, que os povos da Amazônia podem fazer a diferença no futuro deste País. O Brasil já começou a compreender.

Já acabaram com a Mata Atlântica, criaram uma indústria mediante um endividamento enorme do País. Agora, precisam enxergar a Amazônia até como um espaço de mercado para a indústria de bem, de capital. Nada contra o Sul do País, mas V. Exa. Deputada Perpétua deve continuar gritando que a Amazônia precisa ter um Projeto alternativo. Aliás, está sendo discutido um Projeto para a Amazônia, mas precisa ser socializado, da maneira que estamos fazendo aqui, com este debate sobre o conhecimento. Eu acho que o País precisa viabilizar a sociedade do conhecimento. Com o esforço do Fundo, Deputado Luiz Calixto, nos últimos 20 anos, na década de 80, nós evoluímos um pouco nessa questão do nível superior. A nível de Educação, a evolução média de formação da juventude, foi de seis meses por ano na década de 80. São dados do IPEA de março de 2005, divulgados na revista Desafios do Conhecimento. Em 1990, a média já foi de 1.8 por ano. Hoje, nos estamos numa média educacional de oito anos. Isso em média, porque a classe baixa está numa média educacional de cinco anos. Se compararmos com o Chile, que é o país que a revista cita como parâmetro, a média é onze anos, e da elite latino-americana chega a treze anos. Existe, portanto, a elite pensante. Então, observem a distância entre a elite que pensa e os excluídos; de treze para cinco de escolaridade. São oito anos.

Como nós vamos colocar uma pessoa de baixo nível educacional, de baixa renda, de uma família desestruturada, para competir com alguém que tenha 13 anos de escola? É difícil, e a revista coloca que o problema não é do indivíduo em si, do atributo pessoal, pois se tiver condições mínimas de renda as famílias, quase todo cidadão, pode se tornar uma pessoa capacitada.

Mas os números nos assustam quando vemos os registros de 1982, quando 40% da população, entre 15 e 24 anos, tinha acesso a nível superior no país, e hoje, em 2005, apenas 30%, ou seja, o número de vagas que as universidades estão oferecendo para a população jovem, está caindo.

No Chile são 60% e comparando com os jovens da elite, 80% tem acesso a nível superior.

Senhores, para uma sociedade do conhecimento, esses são números que nós precisamos discutir. Vereadores, sociedade, Prefeitos, Parlamentares Estaduais, bancada federal e governos precisam agir mais.

Eu fui fazer um curso na Costa Rica, há um mês e pouco, e lá a moça que fazia a limpeza falava três idiomas. Fiz uma pesquisa e vi que a maioria da população decidiu sacrificar outros setores para apostar na Educação. Portanto, 80% da população da Costa Rica tem nível médio. É claro que fizeram um sacrifício muito grande. Outros setores ficaram prejudicados, mas hoje é uma sociedade que consegue viver de forma equilibrada.

Talvez aqui, nós possamos dialogar mais com todos os setores e fazer um esforço maior nesse sentido, já que nós estamos numa sociedade do conhecimento. Vamos fortalecer a nossa Universidade. A Reforma Universitária está lá. Na região Amazônica existem três Universidades que são periféricas: a do Acre, de Rondônia e de Roraima. Precisamos agir, vamos alocar recursos para nivelar, pelo menos, orçamentariamente. Apesar do esforço da bancada Federal eu acho que o Governo do Estado deve continuar. Nós apostamos num projeto alternativo que não seja ditado por Brasília, São Paulo ou do Sul. Nós somos povos da floresta, e temos aqui um produto que o resto do Brasil e o mundo não têm, então nós precisamos bancar esse projeto, nós temos que ter aqui escolas em todos os níveis e uma universidade direcionada para este setor, pelo menos por enquanto; no futuro podemos sair dessa filosofia. Nós ainda precisamos manter essa visão produtivista, para que o nosso orçamento, as nossas receitas sejam suficientes e não precisem de transferência. Dizem que no acre tem três safras: a dos dias 10, 20 e 30, que são as datas que recebemos verbas de Brasília para a Prefeitura e Governo do Estado. Nessas datas, empresários, funcionários públicos, enfim, todos correm atrás daquela migalhinha. Nós precisamos criar uma receita própria, nossa, para que os municípios, o Governo do Estado e as empresas não sejam dependentes dos repasses federais. Que as famílias não dependam disso. Essa é a importância de discutir a Universidade.

Eu me lembro que quando me formei e voltei a Brasília, passei a ver o meu município com outros olhos. A ótica mudou. Quando eu vim de lá, para fazer a faculdade, eu não enxergava a riqueza do nosso povo, que é o seu saber tradicional. As potencialidades da nossa região. Apesar da minha mãe ser boliviana, eu achava que a fronteira com a Bolívia e o Peru era um problema, porque era isso que, muitas vezes, nos transmitiam dos palanques. Depois, eu comecei a ver que aquilo era uma oportunidade, mas só percebi isso com o conhecimento que fui adquirindo.

Então, Senador Sibá Machado, parabéns pela iniciativa e sensibilidade. Parabéns à bancada Federal, representada pela Deputada Federal Perpétua Almeida, que está dando uma demonstração para as demais instituições de que nós precisamos apostar na nossa universidade e fortalecê-la. Eu soube inclusive de movimentos para criar outras universidades dentro do próprio Poder Público, e não de fortalecer a nossa Universidade Federal. Ainda bem que lá em Brasília impediram, mas nós precisamos ter uma universidade forte vinculada à região, discutindo os programas, trabalhando com as empresas, articulando os setores excluídos dos movimentos populares, porque eu acho que o nosso grande poder é o saber que temos.

Eu sempre levo meu filho para o Seringal, e, andando com ele, vejo que os meninos do Seringal, de onze anos, já sabem tudo da floresta, enquanto ele não conhece nada. Aqui na cidade, ele faz as tarefas no computador, acessa a internet etc., enquanto os meninos do seringal não conhecem isso. Eu acredito que se uníssemos esses dois saberes seria um excelente negócio, para o nosso Estado e para o nosso País.

Então, precisamos discutir e amadurecer mais, Secretário Arnóbio Marques, vice-Governador em exercício, a Educação apesar das dificuldades orçamentárias. Às vezes, existe uma grande pressão por aumento de salários, por melhorias dos

poderes, por melhores espaços. Isso é válido, mas podemos fazer um pacto e abdicar por um determinado período, talvez durante cinco anos ou dez anos, dessas conquistas e fazer um esforço pela Educação. Eu acho que assim poderemos ter mais desenvolvimento em menos tempo. Vamos trazer para a escola àqueles que só têm cinco anos de educação escolarizada, eliminar os doze por cento de analfabetismo que existe e elevar a média nacional de escolaridade que atualmente é de oito anos.

Vamos fazer o que for necessário para fortalecer a nossa universidade, o Parlamento está aberto para dar a sua contribuição. Mais uma vez, quero parabenizar a todos, os Vereadores, os Prefeitos, a bancada Federal e o Governo pelo esforço e por perceber que está na Educação o futuro do nosso povo. Aqui é a Casa do povo. É isso que os Senhores viram.

Existem críticas, existe o lado que apóia mais o Governo, mas a idéia é construirmos um consenso, e acho que aqui, chegamos a ele.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVEIRA**) –
Gostaríamos, mais uma vez, de agradecer a presença de todos.

Hoje, cedo, quando cheguei aqui na Assembléia, fui interpelado por um companheiro da Imprensa, sobre a realização das Sessões especiais, pois houve algumas críticas por conta de alguns colegas Deputados, e eu disse que iríamos realizar quantas Sessões especiais fossem preciso, até porque esse é um entendimento da maioria dos Parlamentares da Casa.

Não querendo diminuir a nossa tribuna, porque aqui é um espaço sagrado, porém quando qualquer Instituição, quando qualquer setor da nossa sociedade procura a nossa Assembléia, eu acho que é obrigação do Parlamentar atender esse chamamento e eu tenho certeza que isso acontece nas Câmaras Municipais também. E isso é gratificante, porque representa que a nossa Assembléia está tendo uma credibilidade bem maior perante a sociedade. Estou falando isso mais no sentido de agradecer aos colegas Parlamentares que permaneceram além do nosso horário regimental.

Eu não quero nem me ater a esse debate específico, porque já foi citado por todos que fizeram uso da tribuna, quanto da importância da interiorização da nossa UFAC. Só me preocupo com uma coisa, porque tive presente nas sessões que fizemos em Tarauacá e em Sena Madureira, e eu perguntava para a Deputada Perpétua e ao Senador Sibá, qual era a previsão para se liberar uma Emenda do Orçamento. E o Senador me dizia que demora um pouco. Eu tenho exemplos de Deputados Federais que apresentaram Emendas e até hoje elas não foram liberadas. Todavia, não devemos ser pessimistas. O Deputado Edvaldo fazia um encaminhamento no sentido de que devemos nos unir cada vez mais. A presença dos Senhores Vereadores, Prefeitos, Pró-Reitores, Reitores, Senador, Deputado Federal, representa a nossa união e temos que manter essa chama acesa. E aqui coloco a nossa Casa à disposição, para que nós possamos fazer esse debate quantas vezes for necessário. Eu tenho certeza que desta forma o Parlamento também está dando a sua contribuição.

Agradeço, de coração, a presença de todos que aceitaram o convite do Deputado Moisés Diniz, que tem sido um baluarte neste Poder. Sabemos que é difícil, mas se cruzarmos os braços vai ser muito pior. Então, queremos ser parceiros da Universidade, do Governo do Estado nesta luta.

Nada mais havendo a tratar, encerramos a presente Sessão e convocamos outra para dia e hora regimental.

Diversos

DECLARAÇÃO DE BENS

Por determinação legal, eu, **ERSON PEREIRA MAGALHÃES**, declaro que possuo os seguintes bens móveis e imóveis:

- a) 1(uma) casa residencial localizada no Conjunto Marinho Monte Q A C 10 – Bairro Bosque, nesta cidade, avaliada em R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais;
- b) 1 (um) veículo Gol, ano 1997, avaliado em R\$ 10.000,00 (dez mil reais).

Rio Branco, 12 de maio de 2005.

ERSON PEREIRA MAGALHÃES

Erson D. Magalhães
Coord. de Serviços Gerais
ALBAC

DECLARAÇÃO DE BENS

Por determinação legal, eu, **JOÃO FERREIRA DE ARAÚJO**,
declaro que possuo os seguintes bens móveis e imóveis:

- a) 1 (uma) casa residencial localizada no Conjunto Solar, Q 9 C 7 – Bairro Vila Ivonete, avaliada em R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais);
- b) 1 (um) terreno medindo 12x30, contendo um galpão, localizado na Rua Projetada, n. 51 – Bairro Nova Estação, avaliado em R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais);
- c) 1 (um) veículo Pampa cabine dupla, ano 1990, avaliado em R\$ 5.000,00 (cinco mil reais).

Rio Branco, 12 de maio de 2005.

JOÃO FERREIRA DE ARAÚJO
João Ferreira de Araújo
Chefe de Conservação e Reparos - ALBAC

Continuação 2/2


Município de RIO BRANCO
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
BALANÇO ORÇAMENTÁRIO
ORÇAMENTOS FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL
JANEIRO A ABRIL 2005/BIMESTRE MARÇO - ABRIL

ORÇAMENTOS FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL
JANEIRO A ABRIL 2005/BIMESTRE MARÇO - ABRIL

RS 1,00

DESPESAS	DOTAÇÃO INICIAL (D)	CREDITOS ADICIONAIS (E)	DOTAÇÃO ATUALIZADA (F) = (D + E)	DESPESAS EMPENHADAS		DESPESAS LIQUIDADAS		SALDO (F - J)
				No Bimestre (G)	Jan a Abr/2005 (H)	No Bimestre (I)	Jan a Abr/2005 (J)	
AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA-REFINANCIAMENTO (VII)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Dívidas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO (VIII) = (VI + VII)	41.890.613,00	0,00	41.890.613,00	6.666.397,29	13.162.296,94	6.750.724,02	12.966.424,45	28.924.188,55
SUPERÁVIT (IX)	—	—	—	—	—	—	664.317,55	—
TOTAL (X) = (VIII + IX)	41.890.613,00	0,00	41.890.613,00	6.666.397,29	13.162.296,94	6.750.724,02	13.630.742,00	41.206.206,45

Alcides Rodrigues da Silva
Suplente de Planejamento
Orçamento e Finanças

 **Sérgio Oliveira**
PRESIDENTE

FONTE: Setor de Contabilidade

Município de RIO BRANCO
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
BALANÇO ORÇAMENTÁRIO
ORÇAMENTOS FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL
JANEIRO A ABRIL 2005/BIMESTRE MARÇO - ABRIL

SALENDU A ADNLE ZUODIMESINE MARYU = ADNLE
R\$ 1,00

RECEITAS	PREVISTO INICIAL	PREVISTO ATUALIZADO (A)	NO RECURSOS (B)	RECEITAS REALIZADAS (B/A)	JAN. A JUN. 2020 (C)	% (C/A)	SALDO ACRESCER (A - C)
RECEITAS CORRENTES							
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	41.826.613,00	41.826.613,00	6.826.090,00	16,30	13.630.742,00	32,54	28.256.871,00
TRANSFERÊNCIAS INTERGOVERNAMENTAIS	41.826.613,00	41.826.613,00	6.826.090,00	16,30	13.630.742,00	32,54	28.256.871,00
SUBTOTAL DAS RECEITAS (II)							
RECEITAS CORRENTES	41.826.613,00	41.826.613,00	6.826.090,00	16,30	13.630.742,00	32,54	28.256.871,00
RECEITAS DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Operações de Crédito	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Operações de Crédito Refinanciamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Operações de Crédito Localizável	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Operações de Crédito Diversas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Operações de Crédito Externas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Operações de Crédito Localizável	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Operações de Crédito Diversas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO (III) = (II) + (I)	41.826.613,00	41.826.613,00	6.826.090,00	16,30	13.630.742,00	32,54	28.256.871,00
DEPÓSITO (IV)							
TOTAL V = (III) + (IV)	41.826.613,00	41.826.613,00	6.826.090,00	16,30	13.630.742,00	32,54	28.256.871,00
SALDO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES:							
						0,00	

DESPESAS	DOTAÇÃO INICIAL (P1-P0 - R\$)	CREDITOS ADICIONAIS (G)	DOTAÇÃO ATUALIZADA (P1-P0 - R\$)	DESPESAS EMPENHADAS		DESPESAS LIQUIDADAS		SALDO (F - J)
				No Bimestre (G)	Jan a Abr/2006 (J)	No Bimestre (I)	Jan e Abr/2006 (J)	
DESPESAS CORRENTES	41.510.413,00	0,00	41.510.413,00	6.631.283,04	13.122.220,69	6.710.047,77	12.928.348,20	31,14
PAGAMENTOS DE DESPESAS SOCIAIS	27.112.921,00	0,00	27.112.921,00	4.298.312,00	8.497.038,21	4.300.403,06	8.497.038,21	31,34
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	14.397.492,00	0,00	14.397.492,00	2.332.971,04	4.625.182,48	2.410.184,71	4.431.309,99	30,79
DESPESAS DE CAPITAL	380.200,00	0,00	380.200,00	35.109,25	40.076,25	40.076,25	40.076,25	10,54
INVESTIMENTOS	300.200,00	0,00	300.200,00	35.109,25	40.076,25	40.076,25	40.076,25	10,54
Reserva de Contingência	80.000,00	0,00	80.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SUBTOTAL DAS DESPESAS (VI)	41.890.613,00	0,00	41.890.613,00	6.666.397,29	13.162.296,94	6.750.124,02	12.968.424,45	30,95
MORTIZAÇÃO DA UNIDADE-REFINANCIAMENTO (VII)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização da Dívida Interna	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Dívida Mobiliária	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Quais Diversas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização da Dívida Externa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Dívida Mobiliária	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DO EXERCÍCIO (VIII)	41.890.613,00	0,00	41.890.613,00	6.666.397,29	13.162.296,94	6.750.124,02	12.968.424,45	30,95
Saldo Anterior (IX)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo Final (X) = VIII + IX	41.890.613,00	0,00	41.890.613,00	6.666.397,29	13.162.296,94	6.750.124,02	12.968.424,45	30,95

Continua 1/2

Município de RIO BRANCO
RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO DAS DESPESAS POR FUNÇÃO/SUBFUNÇÃO FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL
JANEIRO A ABRIL 2005/BIMESTRE MARÇO - ABRIL

Entidade: ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

R.F., Art. 52, Inciso II, Alinea 'c' - Anexo II

FUNÇÃO/SUBFUNÇÃO	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA (A)	DESPESAS EMPENHADAS		DESPESAS LIQUIDADAS		SALDO (A - E)
			No Bimestre	Jan a Abr/2005	No Bimestre (D)	Jan a Abr/2005 (E)	
				(%)	(R\$)	(%)	(R\$)
Legislativa	41.890.613,00	41.890.613,00	6.665.397,29	13,12	256.94	100,00	23.924.186,55
Educação Legislativa	41.890.613,00	41.890.613,00	6.665.591,28	13,19	838,67	99,97	23.721.846,52
Tecnologia da Informação	-	200.000,00	-	-	3.458,27	0,03	196.541,73
TOTAL:	41.890.613,00	41.890.613,00	6.665.397,29	13,12	256,94	100,00	26.924.188,55

Cláudio Rocha de Silva
Secretário de Planejamento
Orçamento e Finanças

Sergio Osaghe
PRESIDENT

Representa uma cópia global sem destinação específica a determinado órgão, unidade orçamentária, programa ou categoria econômica, cujos recursos serão utilizados para abertura de créditos adicionais, não sendo portanto uma função. É apresentada neste demonstrativo por constar no orçamento.

ESTADO DO ACRE
PODER LEGISLATIVO
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
RELATÓRIO DE GESTÃO FISCAL
DEMONSTRATIVO DA DESPESA COM PESSOAL
ORÇAMENTO FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL
1º QUADRIMESTRE/2004

LRF, art. 55, inciso I, alínea "a" – Anexo I

R\$ 1,00

DESPESA COM PESSOAL	DESPESA LÍQUIDADA
	<Últimos 12 meses>
DESPESA LÍQUIDA COM PESSOAL (I)	23.478.626,63
Pessoal Ativo	20.575.840,16
Pessoal Inativo e Pensionistas	5.113.474,16
(-) Despesas não Computadas (art. 19 § 1º da LRF)	2.210.687,69
Indenizações por Demissão e Incentivos à Demissão Voluntária	143.966,00
Decorrentes de Decisão Judicial	0,00
Despesas de Exercícios Anteriores	60.101,52
Inativos e Pensionistas com Recursos Vinculados	957.898,06
Convocação Extraordinária (inciso II, § 6º, art. 57 da CF)	1.048.722,11
OUTRAS ESPESA DE PESSOAL DECORRENTES DE CONTRATOS DE TERCEIRIZAÇÃO (art. 18, § 1º da LRF) (II)	0,00
TOTAL DA DESPESA COM PESSOAL PARA FINS DE APURAÇÃO DO LIMITE – TDP (III) = (I + II)	23.478.626,63
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (IV)	1.236.191.242,44
% do TOTAL DA DESPESA COM PESSOAL PARA FINS DE APURAÇÃO DO LIMITE TDP sobre a RCL (V) = [(III / IV) * 100]	1,9%
DEDUÇÃO – LEI 1.476/2003	-
LIMITE MÁXIMO (incisos I, II e III, Art. 20 da LRF) - <2%>	24.723.824,86
LIMITE PRUDENCIAL (§ único, art. 22 da LRF) - <95%>	23.487.633,61

SÉRGIO OLIVEIRA
Presidente

ALUIZIO ROCHA DA SILVA
Contador Responsável
CRC nº 0000006-O-2

ESTADO DO ACRE
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

Considerando as informações prestadas no processo administrativo nº 768/2005, estando o mesmo instruído de acordo com as normas em vigor e os preços compatíveis com os praticados no mercado, a MESA DIRETORA da Assembléia Legislativa do Estado do Acre, **HOMOLOGA**, para que produza os efeitos legais em sua plenitude, a decisão da Comissão Permanente de Licitação relativa à avaliação dos veículos usados desta Assembléia, que classificou a empresa COMAUTO - COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS LTDA, com a oferta de melhor preço global, no valor de R\$ 23.500,00 (vinte e três mil e quinhentos reais).

Rio Branco, 11 de maio de 2005.

Deputado SÉRGIO OLIVEIRA
Presidente

Deputado RONALD POLANCO
1º Secretário

Deputado MOISÉS DINIZ
2º Secretário

Extrato de Contrato de Locação

Partes: Antônio de Moura Malveira (Locador) e Assembléia Legislativa - Ac / Gabinete do Dep. Helder Paiva (Locatário)

Objeto: veículo tipo camioneta com 2 (duas) portas, marca Ford Pampa 4X4 L chassi 9BFZZZ55ZPB233681, placa MZP 3221, ano de fabricação 1993, modelo 1994.

Valor: R\$ 1.200,00 (hum mil e duzentos reais) mensais.

Prazo: 1 (um) ano, com início: 01.05.2005.

ESTADO DO ACRE
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

DISPENSA DE LICITAÇÃO

Por Conveniência Administrativa, AUTORIZAMOS a Comissão de Licitação desta Assembléia Legislativa, adotar as providências cabíveis para que sejam executados os procedimentos legais de Dispensa de Licitação para a aquisição de 2 (dois) veículos 0 KM, FIAT, MILLE, 1.0, 8v, 55cv, 4 portas, p/ 5 passageiros, para esta Assembléia Legislativa, junto à empresa COMAUTO - COMERCIAL DE VEÍCULOS LTDA.

Rio Branco, 12 de maio de 2005.

Deputado SÉRGIO OLIVEIRA
Presidente

Deputado RONALD POLANCO
1º Secretário

Deputado MOISÉS DINIZ
2º Secretário



ESTADO DO ACRE
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
RESOLUÇÃO N. 67-A/2004

EXTRATO DE CONTRATO

Contrato n. 05/2005

Contratante: ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE

Contratada: Leonildo Rosas Rodrigues

Objeto: Prestação dos serviços de Elaboração, Editoração e Produção de Texto, para a Revista "O Parlamento Acreano em Debate" de 3º número; para Assembléia Legislativa do Estado do Acre.

Despesa: P.T. – 101001031000120010000
E.D. – 33.90.36

Valor: R\$ 5.500,00 (cinco mil e quinhentos reais)

Data da Assinatura: 01.03.2005

Signatários: Pela Assembléia Legislativa: Dep. SÉRGIO OLIVEIRA - Presidente; do outro lado o Sr. Leonildo Rosas Rodrigues



ESTADO DO ACRE
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
RESOLUÇÃO N. 67-A/2004

EXTRATO DE CONTRATO

Contrato n. 06/2005

Contratante: ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE

Contratada: Ermício Sena de Oliveira.

Objeto: Prestação dos serviços de Consultoria e Arranjo Produtivo da 3ª edição da Revista O "Parlamento Acreano em Debate". para Assembléia Legislativa do Estado do Acre.

Despesa: P.T. – 101001031000120010000
E.D. – 33.90.36

Valor: R\$ 5.500,00 (cinco mil e quinhentos reais)

Data da Assinatura: 01.03.2005

Signatários: Pela Assembléia Legislativa: Dep. SÉRGIO OLIVEIRA - Presidente; do outro lado o Sr. Ermício Sena de Oliveira.

Ata da 4ª Sessão Solene da Terceira Sessão Legislativa da Décima Primeira Legislatura.

Realizada em 12 de maio de 2005

Presidência: Deputados **Sérgio Oliveira**

Secretariado: Deputado **Moisés Diniz**

Às dez horas e quinze minutos, sob a Presidência do Deputado **Sérgio Oliveira**, Presidente do Poder Legislativo do Estado do Acre, secretariada pelo Deputado **Moisés Diniz**, Secretário, em exercício, presentes os Deputados **Juarez Leitão, Pe. Valmir Figueredo e Ronald Polanco**, do Partido dos Trabalhadores – PT; **Edvaldo Magalhães e Elson Santiago**, do Bloco Popular Mobilizador – BPM; **Delorgem Campos**, do Bloco Socialista Cristão – BSC; **Antonia Sales**, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB; **Luiz Gonzaga**, do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB; **Hélio Lopes**, do Partido Liberal – PL; **Luiz Calixto**, do Partido do Democrático Trabalhista – PDT; **Roberto Filho**, do Partido Trabalhista – PTB; e **José Vieira**, do Partido da Frente Liberal – PFL, ausentes os Deputados **Fernando Melo, Naluh Gouveia, Francisco Viga, José Luis, Chagas Romão, Helder Paiva, Dinha Carvalho, José Bestene, Nogueira Lima e Tarcísio Medeiros**. Lida a Ata da Sessão anterior, foi a mesma aprovada sem restrições. Não houve **Expediente** a ser lido. O Senhor Presidente, **Sérgio Oliveira**, sob a proteção de Deus iniciou os trabalhos e conforme entendimento entre as lideranças partidárias no Plenário desta Casa hoje será uma Sessão Especial para tratar da Interiorização da Universidade Federal do Estado. A seguir o Senhor presidente, **Sérgio Oliveira**, suspendeu a Sessão para que pudessem receber os convidados que se encontravam no Salão Azul. **Pausa**. Reaberta a Sessão. Em seguida pediu as lideranças partidárias que acompanhassem os convidados ao Plenário desta Casa. **Pausa**. Reaberta a Sessão, o Senhor Presidente, **Sérgio Oliveira**, agradeceu a presença dos convidados e convidou o Pró-Reitor em extensão, representando o Reitor da UFAC, Senhor João Lima, o Senador Sibá Machado, a Deputada Federal Perpétua Almeida, o Vice-Governador e Secretário de Educação deste Estado, Arnóbio Marques, o Prefeito de Rio Branco, Raimundo Angelim, representando todos os Prefeitos dos municípios do Acre, o Vereador Vagner Vale; representando os Presidentes das Câmaras Municipais, para comprem a Mesa, e gostaríamos de cumprimentar a todos os Prefeitos, Presidentes de Câmaras Municipais, a Vereadora Ocenilza, Vereadores, Secretários Municipais de Educação, pró-Reitores da nossa Universidade, colegas Parlamentares e demais autoridades. O Senhor Presidente, **Sérgio Oliveira**, falou que a finalidade desta Sessão Especial é para tratar da interiorização da Universidade Federal do Acre, que é uma parceria da Assembléia Legislativa, da Universidade Federal do Acre e do Governo do Estado. A seguir o Senhor Presidente, **Sérgio Oliveira**, fez o seguinte registro: ausência dos Deputados Naluh Gouveia e José Luis, não estão presentes, pois os mesmos estão representando a Assembléia, numa reunião da Unale, no Estado do Paraná. Em seguida passou a palavra ao Deputado **Moisés Diniz**, do BPM, autor do Requerimento que originou a Sessão; a Deputada Federal **Perpétua Almeida**; ao Senador **Sibá Machado**; ao Pró-Reitor **João Lima**. O Senhor Presidente, **Sérgio Oliveira**, concedeu a palavra ao Vereador **Zequinha** de Cruzeiro do Sul, representando os demais Vereadores. Em seguida passou a palavra ao Prefeito de Rio Branco, Professor **Raimundo Angelim**; ao Vice-Governador **Arnóbio Marques**; aos Deputados **Juarez Leitão**, Líder do PT; **Edvaldo Magalhães**, Líder do Governo; **Luiz Calixto**, Líder do PDT. O Senhor Presidente, **Sérgio Oliveira**, comunicou que em virtude do horário regimental encontra-se esgotado, iria prorrogar a Sessão pelo tempo necessário. A seguir usaram da palavra os Deputados **Delorgem Campos**, do BSC; **Ronald Polanco**, do PT. O Senhor Presidente, **Sérgio Oliveira**, agradeceu a presença de todos e informou que foi interpelado por um companheiro da Imprensa, sobre a realização das Sessões Especiais, pois houveram algumas críticas por conta de alguns colegas

Deputados, e respondeu-lhes que realizariam quantas Sessões Especiais fossem preciso, até porque é um entendimento da maioria dos Parlamentares da Casa, salientou ainda que quando qualquer Instituição, qualquer setor da nossa sociedade procurar a Assembléia, é obrigação do Parlamentar atender, esse chamamento tendo certeza que isso falou ainda que é gratificante, pois a Assembléia que está tendo uma credibilidade bem maior perante a sociedade, e agradeceu aos colegas Parlamentares que permaneceram além do horário regimental, falou também da importância do debate específico, quanto a interiorização da UFAC, e que o Deputado Edvaldo fez um encaminhamento no sentido de que devemos nos unir cada vez mais, sendo que a presença dos Senhores Vereadores, Prefeitos, Pró-Reitores, Reitores, Senador, Deputado Federal, representava a união e temos que manter esta chama acesa, e colocou a Casa a disposição, para que pudessem fazer debates quantas vezes fossem necessário, e tendo certeza que desta forma o Parlamento esta dando a sua contribuição, agradeceu a presença de todos que aceitaram o convite do Deputado Moisés Diniz, que tem sido um baluarte neste Poder. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, **Sérgio Oliveira**, encerrou a presente Sessão Solene, precisamente, às treze horas e trinta minutos, convocando uma Ordinária para dia e hora regimental. E, para constar, eu, *Maria Aparecida Jordim Radajew* lavrei esta que lida e achada conforme, vai assinada pelo Presidente e subscrita pelos Secretários.

.....
Presidente

.....
1º Secretário

.....
2º Secretário

Ata da 31ª Sessão Ordinária Deliberativa da Terceira Sessão Legislativa da Décima Primeira Legislatura.

Realizada em 11 de maio de 2005.

Presidência: Deputados **Helder Paiva, Delorgem Campos e Ronald Polanco**.

Secretaria: Deputado **Delorgem Campos**

Às dez horas e quatorze minutos, sob a Presidência do Deputado **Helder Paiva**, Presidente do Poder Legislativo do Estado do Acre, em exercício, secretariada pelo Deputado **Delorgem Campos**, Secretário, em exercício, presentes os Deputados **Juarez Leitão, Pe. Valmir Figueredo e Ronald Polanco**, do Partido dos Trabalhadores – PT; **Edvaldo Magalhães, Elson Santiago, Moisés Diniz e Sérgio Oliveira**, do Bloco Popular Mobilizador – BPM; **Antonia Sales e Chagas Romão**, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB; **Dinha Carvalho e Hélio Lopes**, do Partido Liberal – PL; **Luiz Calixto**, do partido Democrático Trabalhista – PDT; **Roberto Filho**, do Partido Trabalhista Brasileiro – PTB; **José Vieira**, do Partido da Frente Liberal – PFL; **José Bestene**, do Partido Progressista – PP; **Nogueira Lima**, do Partido Social Cristão – PSC; e **Tarcísio Medeiros**, do Partido Popular Socialista – PPS, ausentes os Deputados **Fernando Melo, Naluh Gouveia, Francisco Viga, José Luis e Luiz Gonzaga**, foram abertos os trabalhos da presente Sessão. Lida a Ata da Sessão anterior, foi a mesma aprovada sem restrições. O **Expediente do Dia** constou de: **Ofício N. 237/PGE/GAB**, do Procurador-Geral do Estado, Edson Américo Manchinni, em resposta ao Ofício n. 240/GABP, de 27/04/05; **OF/GAB/SEE/N. 397/2005**, do Secretário de Estado de Educação, Arnóbio Marques de Almeida Júnior, em resposta ao OF/N.

15/GABPS/2005; **Mensagem N. 707/2005**, do Governador do Estado do Acre, Jorge Viana, comunicando que sancionou o Projeto de Lei n. 37/2005, de autoria do Poder Executivo; **Indicação N. 38/2005**, acompanhada de justificativa, de autoria do Deputado Edvaldo Magalhães, solicitando a construção de uma Escola de Ensino Médio no Município de Cruzeiro do Sul. O Senhor Presidente, **Helder Paiva**, comunicou aos Deputados, que encontrava-se com a Mesa Diretora o Requerimento N. 32/2005, de autoria do Deputado Moisés Diniz, o qual solicita a realização de uma Sessão Especial para tratar da interiorização da Universidade Federal do Acre, dia 12 de maio, e também um Ofício, assinado pelo Secretário Arnóbio Marques, informando que estaria presente nesta Casa no dia 19 de maio. Aberto o **Pequeno Expediente**, em **Questão de Ordem**, o Deputado **Luiz Calixto**, Líder do PDT, perguntou qual o critério utilizado para que Sessões Solenes e Especiais fossem marcadas e solicitou a Mesa que mantesse a Sessão Especial, mas que a partir dessa, os Parlamentares fossem avisados com antecedência. O Senhor Presidente, **Helder Paiva**, informou que o Requerimento deu entrada nesta Casa, no dia 29 de março e foi votado e aprovado. Em seguida usaram da palavra os Deputados **Tarcísio Medeiros**, Líder do PPS; **Edvaldo Magalhães**, Líder do Governo; **Nogueira Lima**, Líder do PSC; e **Luiz Calixto**, Líder do PDT. Aberto o **Grande Expediente**, usaram da palavra os Deputados **Nogueira Lima**, Líder do PSC; **Juarez Leitão**, Líder do PT; e **Edvaldo Magalhães**, Líder do Governo, que foi apartado pelo Deputado Luiz Calixto. O Senhor Presidente, **Helder Paiva**, passou a direção dos trabalhos ao Deputado Delorgem Campos. O Senhor Presidente, **Delorgem Campos**, passou a direção dos trabalhos ao Deputado Ronald Polanco. Em seguida usaram da palavra os Deputados **Delorgem Campos**, do BSC; **Tarcísio Medeiros**, Líder do PPS. Em **Questão de Ordem**, o Deputado **Edvaldo Magalhães**, Líder do Governo, informou que conforme o entendimento entre os Deputados, teriam uma matéria de autoria da Mesa Diretora, que trataria da questão dos servidores da Casa, tendo em vista a retirada do auxílio alimentação dos inativos, a qual precisariam resolver, e pediu que suspendesse a sessão, para que a Matéria fosse analisada e a mesma pudesse entrar na Ordem do Dia. O Senhor Presidente, **Ronald Polanco**, acatou a questão de Ordem do Deputado Edvaldo Magalhães, e suspendeu a Sessão por tempo indeterminado (**Pausa**). Reaberta a Sessão. Aberta a **Ordem do Dia**, o Senhor Presidente solicitou ao Senhor Secretário proceder à leitura do **Requerimento N. 87/2005**, acompanhado de justificativa, de autoria do Deputado **Tarcísio Medeiros**, solicitando informações ao Sr. Presidente da Eletroacre, por qual motivo não foi utilizado sequer a metade dos recursos previstos para o ano de 2004 do "Programa Luz Para Todos". Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 17 (dezesete) votos. O Senhor Presidente, **Ronald Polanco**, comunicou ao plenário que a Mesa tomara as devidas providências. O Senhor Secretário procedeu à leitura do **Requerimento N. 88/2005**, acompanhado de justificativa, de autoria do Deputado **Tarcísio Medeiros**, solicitando informações detalhadas ao Governador do Estado, sobre todos os convênios, recursos que foram destinados ao Governo Estadual para o combate e controle da febre aftosa, bem como as aplicações e movimentações bancárias realizadas com esses recursos, enfim, tudo que diz respeito ao investimento que foi feito para que o Acre se tornasse zona livre da febre aftosa. Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 18 (dezoito) votos. O Senhor Presidente, **Ronald Polanco**, comunicou ao plenário que a Mesa tomara as devidas providências. O Senhor Secretário procedeu à leitura do **Requerimento N. 89/2005**, acompanhado de justificativa, de autoria do Deputado **Moisés Diniz**, requerendo que este Poder, realize uma Sessão Especial em homenagem ao Vice-Presidente do Senado, Senador Tião Viana. Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 18 (dezoito) votos. O Senhor Presidente, **Ronald Polanco**, comunicou ao plenário que a Mesa tomara as devidas providências. O Senhor Secretário procedeu à leitura do **Requerimento N. 90/2005**, de autoria do Deputado **Sérgio Oliveira**, tendo em vista a veneranda Decisão do Egrégio Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Acre, proferida na Ação Penal de Competência Originária Nº 1 – Classe I, em tramitação no pleno do Tribunal eleitoral, originada de denúncia oferecida pelo Ministério Público Federal, em que o Deputado Estadual José Elson Santiago de Melo figura como um dos Denunciados, vem com supedâneo nos §§ 2º e 3º do art. 40 da Carta Política Acreana Sustar, a supracitada Ação Penal Originária. Em discussão, não houve oradores. O Senhor Presidente, **Ronald Polanco**, comunicou que a votação seria nominal e solicitou ao Senhor Secretário proceder à chamada para verificação de

quorum: **Partido dos Trabalhadores – PT**: Deputados: Juarez Leitão – presente; Pe. Valmir Figueredo – presente; Ronald Polanco – presente; **Bloco Popular Mobilizador – BPM**: Deputados: Edvaldo Magalhães – presente; Elson Santiago – presente; Moisés Diniz – presente; Sérgio Oliveira – presente; **Bloco Socialista Cristão – BSC**: Deputado: Delorgem Campos – presente; **Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB**: Deputados: Antonia Sales – presente; Chagas Romão – presente; **Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB**: Deputado: Helder Paiva – presente; **Partido Liberal – PL**: Deputados: Dinha Carvalho – presente; Hélio Lopes – presente; **Partido Democrático Trabalhista – PDT**: Deputado: Luiz Calixto – presente; **Partido Trabalhista Brasileiro – PTB**: Deputado: Roberto Filho – presente; **Partido da Frente Liberal – PFL**: Deputado: José Vieira – presente; **Partido Progressista – PP**: Deputado: José Bestene – presente; **Partido Social Cristão – PSC**: Deputado: Nogueira Lima – presente; **Partido Popular Socialista – PPS**: Deputado: Tarcísio Medeiros – presente. Foi constatada a presença de 19 (dezenove) Deputados em Plenário. O Senhor Secretário procedeu à chamada para votação, na seguinte ordem: **Partido dos Trabalhadores – PT**: Deputados: Juarez Leitão – a favor; Pe. Valmir Figueredo – a favor; Ronald Polanco – a favor; **Bloco Popular Mobilizador – BPM**: Deputados: Edvaldo Magalhães – a favor; Elson Santiago – abstenção; Moisés Diniz – a favor; Sérgio Oliveira – a favor; **Bloco Socialista Cristão – BSC**: Deputado: Delorgem Campos – a favor; **Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB**: Deputados: Antonia Sales – a favor; Chagas Romão – a favor; **Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB**: Deputado: Helder Paiva – a favor; **Partido Liberal – PL**: Deputados: Dinha Carvalho – a favor; Hélio Lopes – a favor; **Partido Democrático Trabalhista – PDT**: Deputado: Luiz Calixto – a favor; **Partido Trabalhista Brasileiro – PTB**: Deputado: Roberto Filho – a favor; **Partido da Frente Liberal – PFL**: Deputado: José Vieira – a favor; **Partido Progressista – PP**: Deputado: José Bestene – a favor; **Partido Social Cristão – PSC**: Deputado: Nogueira Lima – a favor; **Partido Popular Socialista – PPS**: Deputado: Tarcísio Medeiros – a favor. O Senhor Presidente, **Ronald Polanco**, comunicou que o resultado da votação foi a seguinte: 18 (dezoito) votos a favor e 1 abstenção, do Deputado Elson Santiago, e informou que a Mesa tomara as devidas providências. O Senhor Secretário procedeu à leitura do **Requerimento N. 91/2005**, acompanhado de justificativa, de autoria do Deputado **Moisés Diniz**, requerendo que seja encaminhado expediente ao Reitor da Universidade Federal do Acre e ao Secretário de Estado da Educação, solicitando o estabelecimento de uma Comissão Especial, composta pela UFAC, SEE e ALEAC, com o objetivo de levantar e organizar todas as Monografias da Universidade Federal do Acre apresentadas nos trinta anos de funcionamento daquela instituição, após a sistematização efetivada pela comissão, as três instituições parceiras encaminharão a gravação de um CD com as monografias da Universidade Federal do Acre. Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 18 (dezoito) votos. O Senhor Presidente, **Ronald Polanco**, comunicou ao plenário que a Mesa tomara as devidas providências. O Senhor Secretário procedeu à leitura, em primeira discussão e primeira votação, do Parecer exarado ao Projeto de Lei N. 41/2005, de autoria da Mesa Diretora, o qual "Altera dispositivos da lei N. 1.566, de 4 de junho de 2004". Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 18 (dezoito) votos. O Senhor Presidente **Ronald Polanco**, comunicou ao plenário que tendo o referido Projeto obtido mais de dois terços dos votos dos membros da Casa, o mesmo iria à Redação Final. Aberta a **Explicação Pessoal**, usaram da palavra os Deputados **Nogueira Lima**, Líder PSC; e **Ronald Polanco**, do PT. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, **Ronald Polanco**, encerrou a presente Sessão, precisamente, às treze horas, convocando outra para dia e hora regimental. E, para constar, eu, *Moisés Diniz*, lavrei esta que lida e achada conforme, vai assinada pelo Presidente e subscrita pelos Secretários.

Presidente

1º Secretário

2º Secretário

COMISSÕES PERMANENTES

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO
E JUSTIÇA E REDAÇÃO

Presidente: Edvaldo Magalhães
Vice-Presidente: Delorgem Campos
Titulares: Fernando Melo, Hélio Lopes, Luiz Gonzaga.
Suplentes: Naluh Gouveia, Elson Santiago, Dinha Carvalho, José Luís, Helder Paiva.
Reuniões: Terça-feira 9h

COMISSÃO DE ORÇAMENTO
E FINANÇAS

Presidente: Helder Paiva
Vice-Presidente: Francisco Viga
Titulares: Juarez Leitão, Edvaldo Magalhães, Luiz Calixto.
Suplentes: Pe. Valmir Figueredo, Elson Santiago, José Bestene, Delorgem Campos, Luiz Gonzaga.
Reuniões: Terça-feira 9h

COMISSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO,
TRABALHO, SEGURANÇA PÚBLICA
E MUNICIPALISMO

Presidente: Pe. Valmir Figueredo
Vice-Presidente: Elson Santiago
Titulares: Nogueira Lima, Francisco Viga, Helder Paiva.
Suplentes: Fernando Melo, Edvaldo Magalhães, Tarcísio Medeiros, José Luís, Luiz Gonzaga.
Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS,
TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO

Presidente: Juarez Leitão
Vice-Presidente: José Vieira
Titulares: Dinha Carvalho, Roberto Filho, José Bestene.
Suplentes: Hélio Lopes, Naluh Gouveia, Luiz Calixto, Nogueira Lima, Tarcísio Medeiros.
Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO AGRÁRIA,
FOMENTO, AGROPECUÁRIA,
INDÚSTRIA E COMÉRCIO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Presidente: José Luís
Vice-Presidente: Roberto Filho
Titulares: Fernando Melo, Tarcísio Medeiros, Chagas Romão.
Suplentes: Juarez Leitão, Edvaldo Magalhães, José Bestene, Nogueira Lima, Antonia Sales.
Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA
E DESPORTO, SAÚDE PÚBLICA,
LEGISLAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Presidente: Naluh Gouveia
Vice-Presidente: Luiz Gonzaga
Titulares: Edvaldo Magalhães, José Luís, Antonia Sales.
Suplentes: Pe. Valmir Figueredo, Elson Santiago, Francisco Viga, Helder Paiva, Chagas Romão.
Reuniões: Terça-feira 9h

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E
CIDADANIA

Presidente: Naluh Gouveia
Vice-Presidente: Dinha Carvalho
Titulares: Edvaldo Magalhães, Chagas Romão, Luiz Calixto.
Suplentes: Pe. Valmir Figueredo, Elson Santiago, Antonia Sales, Nogueira Lima, Hélio Lopes.
Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

Presidente: Antonia Sales
Vice-Presidente: Elson Santiago
Titulares: Fernando Melo, José Bestene, José Vieira.
Suplentes: Naluh Gouveia, Edvaldo Magalhães, Chagas Romão, Nogueira Lima, Luiz Calixto.

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS
DO CONSUMIDOR

Presidente: Nogueira Lima
Vice-Presidente: Hélio Lopes
Titulares: Naluh Gouveia, Elson Santiago, Tarcísio Medeiros.
Suplentes: Juarez Leitão, Dinha Carvalho, José Vieira, Roberto Filho, Francisco Viga.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
DIÁRIO DO PODER LEGISLATIVO
DO ESTADO DO ACRE

Supervisão Geral:

Carlos Augusto Coêlho de Farias
Secretário Executivo

Editado pela:

Subsecretaria de Publicidade

Diretor Responsável:

Carlos Augusto Coêlho de Farias
Inscrição DRT/AC/N. 03/97

Coordenadora de Redação e Revisão de Atas:
Maria Aparecida Rodrigues Jardim

Apoio:

Coordenadoria de Comunicação Social
Composto e Impresso na Gráfica Globo Ltda.
Endereço: Av. Ceará - 3.335.